ANO 31. TERÇA-FEIRA, 28 DE AGOSTO DE 1951 N.º 10.324

Diario de Lisbôa

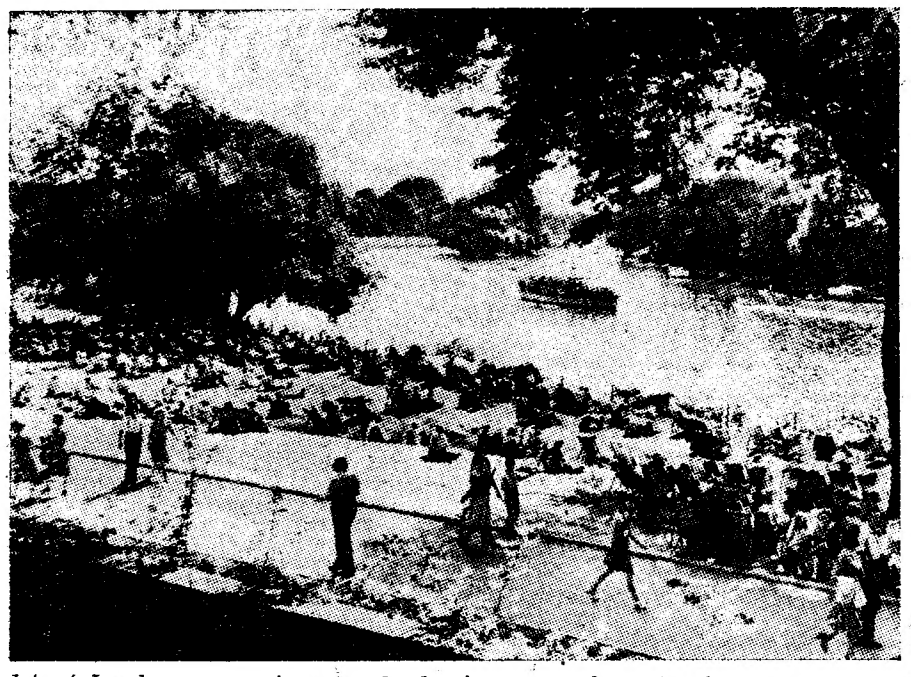
DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Isto é Londres, numa imagem de domingo, quando o Agosto marca o pleno Verão—apesar do Sol apenas se mostrar num ou noutro lance de generosidade—e os Ingleses, carregados de optimismo, põem os óculos escuros e cobrem o rosto de creme protector, como o citadino lisboeta que se aventura até á Costa de Caparica.

O problema do sal

tem de ser encarado entre nós
em todos os seus aspectos
para lhe dar solução conveniente

Vi há dias neste jornal a notícia de que «foi nomeada uma comissão de nove membros para estudar o problema do sal, nos seus múltiplos aspectos visto ter-se evidenciado a situação ruinosa, da exploração das salinas».

Não é pouco o que esta comissão tem de estudar. O problema é complexo e é necessário encará-lo em todos os seus aspectos para se poder dar-lhe solução conveniente. A industria do sal em Portugal, embora este seja produto pobre, é muito importante. O sal marinho português é geralmente de fina qualidade.

Parece-me que os trabalhos desta comissão devem orientar-se no sentido de preparar organização que seja simultanea e conjuntamente de informação, de aperfeiçoamento técnico e de disciplina do mercado respectivo.

Os nossos produtores do sal não possuem a informação necessária para o conveniente exercício da sua actividade. Não estão ao corrente do montante da produção de cada um dos nossos salgados e do da produção total do País. Não sabem a quanto monta o consumo interno tanto para a alimentação das populações como para as salgas dos peixes e das carnes e para as aplicações ás industrias, infelizmente ainda pouco desenvolvidas, mas cujo desenvolvimento é de esperar. Nem sabem dos mercados produtores concorrentes nem dos importadores, existentes e possíveis. Não sabem nada. Trabalham de olhos fechados. E, todavia, um simples boletim publicado e distribuido pelo Instituto do Sal, que deve ser criado, bem poderia fácil e utilmente trazê-los devidamente informados.

A técnica da produção diverge nos nossos salgados em consequência das diversas respectivas condições naturais e ainda de arreigadas tradições de trabalho. Todos sabemos que em quase todos, o sal é extraído das águas do mar, as quais, por submissão a sucessivas evaporações, são levadas até á condensação que as obriga a depositá-lo para ser finalmente recolhido e aproveitado. Digo em quase todos os salgados porque alguns há nos quais o sal é extraído de águas salgadas, é claro, mas já não provenientes do mar. Em alguns salgados—Setubal e Lisboa—os talhos ou tanques de condensação são revestidos pelo chamado *casco*, espécie de feltro vegetal que neles expontaneamente se forma e que depura vantajosamente, por osmose, o sal em fabrico do sulfato de magnésio. Não são, como digo, iguais em todos os salgados os processos de fabrico, mas nada impede que se procure aperfeiçoar o trabalho em todos e, portanto, em cada um deles. E' esse um esforço bem necessário e conveniente e não difícil, afinal, que o instituto a criar de-

MANUEL GASPAR DE LEMOS

(Continua na página seguinte)

Hearst deixou uma fortuna
de mais de 5 milhões de contos

LOS ANGELES, 28 — O magnate da Imprensa americana William Randolph Hearst que faleceu recentemente deixou uma fortuna de 200 milhões de dólares (cinco milhões e seiscentos mil contos). A sua viuva fica a receber uma pensão mensal de 10.000 dólares enquanto o testamento não for validado. — (F. P.).

A INGLATERRA DE ONTEM E DE HOJE

Passado, presente e futuro
do povo britânico
visto através do «Festival» de 1951

—Já viu o Festival?

O estrangeiro de visita a Inglaterra é frequentemente interpelado e, quando faz seguir a sua resposta com algumas palavras de apreço, não pode deixar de dar conta de que, entre certas camadas da população, se formou como que um evidente snobismo em relação ao que oficialmente se chama a South Bank Exhibition. Não pode, porém, escapar ao observador este duplo estado de espírito: se a apreciação que lhe é dado escutar reflete um certo ar de desapontamento, a pergunta envolve de si um manifesto e bem justificado sentido de orgulho.

É que é toda a vida e toda a História dum povo que se resume e estadeia no recinto onde se ergue esta exposição, comemorativa da outra, a «Great Exhibition», que a rainha Vitória inaugurou em 1851. Percorre-se toda a sua ampla área, apreciam-se os seus variados pavilhões onde acima de tudo e como conjunto logo tem de se admirar o sentido de inteligência que presidiu ao plano geral, consideram-se simultaneamente o conjunto de factos e ideias arrumadas e o caracter da multidão que por ali diáriamente vai desfilando—e é impossível dissociar as pessoas do lugar, é impossível não sentir como constituindo uma unidade perfeita os intérpretes e o cenário: a terra e os homens, as suas transformações e o seu esforço de séculos, os seus usos e costumes, os seus instintos, a sua mentalidade, a sua maneira de ser. A exposição não será—nem possívelmente o desejou ser—deslumbrante no sentido meridional da decoração policromada, mas é estruturalmente séria, digna, solene, com o caracter quase institucional que sempre parece possível surpreender em todas as coisas deste país.

Quando, á entrada dum dos pavilhões da exposição, se encontra uma inesperada legenda em que se diz que «quase toda a gente compreende o inglês, mas quase ninguém compreende os Ingleses», proclama-se uma verdade tão extraordinária que talvez nem quem a sintetizou seja capaz de lhe medir todo o seu verdadeiro alcance. Como poderíamos, efectivamente, nós, os continentais, entender aqueles estranhos e calmos Ingleses, calvos e de cachimbo, que ao domingo, sem tirar o seu colarinho de goma, envergam umas calças-botas de borracha e se metem pela água dentro, num lago do Kensington Park, para guiar pequenos modelos de embarcações de todos os tipos, construídas com meticuloso engenho pelas suas próprias mãos? Como poderíamos entender o quadro anacrónico dos uniformes dos alabardeiros na Torre de Londres ou mesmo dos imponentíssimos e inalteráveis Horse Guards? Ou ainda do menino que se chega ao pé da sentinela, desembrulha a caixinha que traz de baixo do braço e dela extrai um boneco, rigorosamente vestido como o soldado, o põe solenníssimo ao pé deste, imperturbável, e desata a bater palmas de contentamento ao contemplar o imprevisto quadro?

Outra gente

É outra gente. Outra gente e outros costumes. Quando se percorre o recinto do Festival—ou mesmo o do Battersea Park, onde estão as diversões género Feira Popular—e se observa o rio humano que serpenteia lentamente dum lado para outro, é difícil não se considerar o sentido de calma impressionante com que cada um desempenha o papel que lhe cabe na grande representação para que se construiu tão opulento cenário. E, não obstante, ao atravessar-se o pavilhão da Discovery—gi-

(Continua na página central)

Os progressos atómicos
abrem novos horisontes
à guerra científica

WASHINGTON, 28 — O senador Joseph O'Mahoney revelou que os cientistas de investigação dos Estados Unidos estão «a abrir uma nova porta de guerra científica»; com progressos que amesquinham os da segunda guerra mundial, que trouxe a bomba atómica. O senador O'Mahoney fez esta declaração a jornalistas, depois de uma reunião secreta da subcomissão de meios do Senado, a que preside, e que está a proceder a investigações sobre a verba de 56.000 milhões de dólares para as forças armadas. Disse que as notícias sobre progressos científicos tinham sido dadas por altos funcionários da defesa. Acrescentou que «existem já projecteis dirigidos, aviões sem piloto e armas atómicas muito mais poderosas do que aquelas de que por enquanto dispomos.—(Reuter).

Os trabalhos para o fabrico da bomba de hidrogénio

NOVA YORK, 28—Segundo declarou á revista «Look» o presidente da comissão nacional da energia atómica, Gordon Dean, o fabrico de bombas atómicas nos Estados Unidos encontra-se agora numa fase que «mais pertence ao domínio industrial que aos trabalhos de laboratório». Quanto á construção da bomba de hidrogénio, estão em curso os trabalhos de acabamento de um prototipo, e as recentes experiências de Eniwetok facilitaram o seu andamento. Gordon Dean referiu-se ainda aos trabalhos que se estão a levar a cabo para a construção de granadas com ogivas atómicas e projecteis orientados para rádio.—(F. P.).

OS ESTADOS UNIDOS E A U. R. S. S. (2)

Os Americanos precisam provar
que são tão firmes à mesa das negociações
como souberam ser firmes
no campo de batalha coreano

Um artigo de ***Raymond Aron***

Durante as primeiras semanas das negociações de Kaesong—e não temos que nos espantar com a sua duração se nos recordarmos que as conversações dos suplentes no «Palais Rose» se prolongaram durante meses—os Chineses, segundo os telegramas das agências, nunca deixaram de acumular tropas e material de guerra na Coreia.

Destinavam-se esses preparativos a demonstrar que os Sino-Coreanos utilizavam a cortina de fumo das negociações para dissimularem os seus objectivos que, aliás, estavam á vista de todos? Quaisquer que fossem as suas verdadeiras intenções, era certo que, desde que começaram a negociar, os Sino-Coreanos procuraram dar a entender ao adversário que estavam preparados e decididos a recomeçar a luta, se isso fosse necesário.

Uma concessão inutil dos Americanos

Entre outras, esta lição deve ser aprendida no Ocidente e dela não é difícil extrair uma regra de conduta.

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

COLHIDO POR AUTOMÓVEL—No cruzamento das ruas Filipe de Vilhena e António José de Almeida foi colhido por um automóvel o aprendiz de canalizador, Manuel Ribeiro Matias, de 16 anos, morador na Quinta da Corte Larga, 33. Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José com contusão geral.

ATROPELAMENTO MORTAL — Ontem, foi atropelado mortalmente, na estrada do Selxal, o aluno da Casa Pia, Manuel Albino Ferreira Narciso, de 16 anos, surdo-mudo, que ali tinha ido passar as férias com sua mãe, Justina Ferreira Narciso. O cadáver foi conduzido ao hospital de Almada e dali seguiu para a casa mortuária do cemitério desta localidade.

CHOQUE DE «ELECTRICOS» — Por ter ficado ferido no torax, num choque de eléctricos» que houve esta tarde, na Avenida da Liberdade, foi conduzida ao hospital de S. José, Leonor França Matray, de 45 anos, moradora na Rua Braancamp, 10-2.º, esquerdo.

MENOR COLHIDO POR UM COMBOIO —Na Vala do Carregado, onde reside, foi colhido por um comboio Manuel Mateus da Silva, de 3 anos, que foi conduzido ao hospital de S. José, com ferimentos na cabeça, e ficou na sala de observações.

AGRESSÕES

COM ESPINGARDA CAÇADEIRA—Vindo do hospital de Beja chegou ao de S. José o jornaleiro Pedro Pereira, de 26 anos, morador no sítio do Penedo, Beja, que ali foi agredido com um tiro de espingarda caçadeira por Isidro Rocha, de 36 anos, também de Beja e jornaleiro. Sofreu fractura da perna esquerda. O motivo da agressão foi rixa velha entre ambos.

O paquete «Império»

partiu para Angola e Moçambique com 839 passageiros

Partiu hoje para os portos do Ultramar o paquete «Imperio», com 839 passageiros, entre os quais grande numero de colonos, familias de funcionários e muitos trabalhadores que ali vão fixar-se.

No mesmo barco segue o sr. comandante Eduardo Pereira Viana, presidente da Junta Nacional de Marinha Mercante, que vai proceder a vários estudos ligados aos transportes maritimos entre as nossas provincias ultramarinas e a Metropole.

Noutra missão vão também os srs. comandantes Sales Henriques e Mário Zanatti e o sr. António Lopes Ferreira, da Sociedade Geral de Transportes, que em nome desta companhia e da Companhia Colonial de Navegação vão estudar os serviços de cabotagem. A bordo, estiveram a apresentar-lhes cumprimentos de despedida os srs. tenente Guilherme Tomás, em representação do ministro da Marinha, almirante Oliveira Pinto, comandante geral da Armada, D. Manuel de Melo, dr. Jorge de Melo, engenheiro Aulanio Lobo, administrador da Sociedade Geral de Transportes, Bernardino Correia e major Raposo Pessoa, pela Companhia Colonial; engenheiro Abreu Reis, comandantes Noronha de Andrade, Celestino Ramos e dr. José Gonçalves, pela Companhia Nacional de Navegação; comandante Simões Vaz, vice-presidente da Junta Nacional de Marinha Mercante e comandante Flavio de Sousa, da Policia Maritima, bem como oficiais da Armada e representantes de várias companhias e agencias de navegação.

UM MENDIGO MORTO

por um automóvel

FIGUEIRA DA FOZ, 28.—O automóvel de praça IL-11-51, desta cidade, guiado pelo motorista Manuel Fererira Rodrigues, solteiro, de 24 anos, que regressava de Lisboa, onde tinha ido em serviço, pela estrada de Leiria á Figueira, ao passar ao quilómetro 150,313, no lugar do Cabeço, freguesia de Louriçal, colheu o mendigo Rodrigo Ferreira, solteiro, de 66 anos, natural de Caxaria, concelho de Pombal, quando este atravessava a estrada. Foi inteiramente impossíyel ao motorista, que seguia pela sua «mão», evitar o acidente. O pobre homem teve morte instantanea. O motorista—que é natural da freguesia de S. Vitor, de Braga, e reside há muitos anos na Figueira, apesar da sua inculpabilidade, foi preso e enviado ao tribunal de Pombal, sendo o carro apreendido.

Prof. Branquinho de Oliveira

De S. Tomé regressou a Lisboa o prof. Branquinho de Oliveira, que ali foi em missão oficial do Ministério do Ultramar para estudar as doenças que atacam os cacaueiros e cafeeiros.

VIDA DESPORTIVA

HÓQUEI EM PATINS

O Benfica derrotou o Futebol Benfica por 9-1

O rinque da Avenida Gomes Pereira, como já vai sendo costume, esgotou a lotação, ficando ainda muita gente sem bilhete.

Sob a arbitragem de Jaime Resende, os grupos alinharam:

Benfica: Antunes, Lopes, Cruzeiro, Lisboa e Perdigão.

Futebol Benfica: José Ferreira, Paulo Ferreira, Torcato, Dias e Saul.

O encontro de ontem foi mais uma jornada cem por cento vitoriosa dos «encarnados», com um resultado, em primeiras categorias, que não estava dentro das previsões normais. E, até meio do primeiro tempo, os prognósticos de marca volumosa deviam ser poucos, pois o aspecto da partida não era de ascendente claro de qualquer das equipas, mantendo-se numa toada lenta com que começara, e que era a melhor para o Futebol Benfica. Após a igualdade de 1-1, porém, tudo mudou. A máquina do Benfica pôs-se em movimento e os adversários foram recuando, cada vez em maiores dificuldades, e sem poder evitar os pontos. O que fez 2-1 merece até uma referência especial, por ser um daqueles golos que ficam na memória de quem os vê marcar. A jogada clássica foi executada com uma perfeição extraordinária e em grande velocidade; após vários passes trocados entre os dois avançados, que iam assim passando pelos seus opositores, Lisboa rematou imparàvelmente á boca das rêdes, tornando quase impossivel a defesa. Foi um rastilho, esta bola. O Benfica subiu mais ainda, e os visitantes passaram a quase não os apoquentar no ataque. Umas poucas jogadas sem consistência, perdiam-se pelas tabelas ou não resultavam porque eram executadas com excessiva lentidão. E mais nada. O resto era, do Benfica. Iniciativa, apêgo á luta, velocidade, entusiasmo. E quando soou o apito para o intervalo o Futebol Benfica perdia por 6-1. E' certo que o guarda-rêdes visitante não mostrou, em duas ou três intervenções, estar á altura das circunstancias; mas os «encarnados» actuaram do modo a desbaratar a defesa contrária, com boa execução e rapidez, e isso foi a causa principal do seu dominio.

Após o recomeço, ainda o Benfica se manteve na mesma toada, chegando aos 8-1, cerca dos 5 minutos, novamente com alguma «ajuda» do guarda-rêdes do Futebol Benfica. Entrou-se depois na fase a que poderemos chamar dos penaltes perdidos. Cinco castigos máximos foram assinalados nesta segunda parte—quatro contra o Futebol Benfica e um contra o Benfica—intervindo quatro jogadores na sua marcação. Pois nenhum foi transformado! Este é um dos aspectos que os treinadores têm de rever, tal a frequência com que sucede desperdiçarem-se estas oportunidades. Depois dos 8-7 o Benfica moderou o andamento. Com o resultado feito há que poupar energias. Marcou ainda um ponto, que estabeleceu o resultado final, mas não voltou á toada adoptada para construir a vitória. O Futebol Benfica, com a partida mais de harmonia com as suas possibilidades, voltou a «aparecer», embora já sem grande perigo.

Triunfo certo do melhor conjunto, com oposição que se esperaria mais forte por parte dos vencidos. A arbitragem esteve regular.

Em 2.as categorias triunfou igualmente o Benfica por 5-1.

No final desta partida deu-se uma cena que não abona nada da educação do guarda-rêdes visitante, mas de que foi culpado, em primeiro lugar, o publico do Benfica. Acabado o encontro, os espectadores não devem implicar com os jogadores que abandonam o rinque, principalmente se eles saem, ainda por cima, vergados ao pêso da derrota. Apupar, troçar, ou dirigir impropérios aos homens que, afinal, perderam, como agrada aos da casa, não é de desportista. Não defendemos o gesto do visado, que merece castigo, para exemplo de mais alguns. Mas tudo se poderia ter evitado se o publico o não tivesse provocado.—J. S.

Em 3.as categorias venceu o Benfica por 3-1.

A bomba atómica não se pode utilizar

contra vendavais e furacões

NOVA ORLEANS, 28.—Não será possível utilizar-se a bomba atómica para conter a furia dos vendavais e furacões, segundo declara o director dos Serviços Meteorológicos de Nova Orleans, W. R. Stevens. Depois de afirmar que «nunca se pensou muito a sério nessa probabilidade», Stevens expôs as três razões em que estriba a sua afirmação: «1.ª—A força de alguns furacões é maior de que a da bomba atómica; 2.ª—Nunca poderia haver a certeza de que nenhum barco navegava nas imediações; 3.ª—Correr-se-ia o perigo de provocar «chuvas rádioactivas», facto que, se atingissem os habitantes das regiões ribeirinhas, teria efeitos bastante desagradáveis».—(F. P.).

O PORTO pelo telefone

Bacalhau para o Norte

PORTO, 28—Com grande carregamento de bacalhau, entra hoje na barra do Douro, o lugre bacalhoeiro «Ana Maria», o primeiro a regressar ao Porto, vindo dos bancos da Terra Nova.

Falecimento

Na sua residencia, Rua de Lima Junior, faleceu o sr. António Guedes da Silva, de 67 anos, casado, comerciante. O funeral, a cargo da Casa Carlos Pinto de Barros, realiza-se ámanhã, ás 15 horas, na igreja paroquial de Cedofeita, seguindo depois o féretro para o cemitério de Agramonte.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

No avião dos T. A. P. seguiram para Paris, de onde devem regressar no próximo sábado, os drs. França Vigon e Bustorff Silva, deputados á Assembleia Nacional. A despedir-se, estiveram na Portela de Sacavém altos funcionários dos ministérios da Economia e das Corporações e amigos pessoais.

DIPLOMATAS

De uma viagem á Alemanha regressou a Lisboa o sr. conde de Tovar, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

As soluções aconselhadas para o problema do sal

(Continuação da página anterior)

ve promover. Quanto mais não seja pela diferenciada classificação das qualidades do sal produzido e pela distribuição de prémios para estímulo de melhor trabalho.

E também é indispensável, partindo destas bases, disciplinar o comércio do sal para o pôr ao abrigo de especulações e desgraças que actualmente o arruinam. Para ter uma impressão da actual desordem no nosso mercado do sal, bastará dizer que está a ser vendido no salgado de Aveiro á razão de 1.500$00 por vagão de 10.000 quilogramas e no da Figueira da Foz, a 800$00, preço máximo, porque nos meses anteriores o tem sido ainda por bastante menos. Não sei eu o que vai pelos outros salgados, mas suponho que não deve ir melhor ou com menos desordem.

Em Aveiro, dizem-me que o sal é vendido a peso, mas que o peso não é verificado por balança e, sim, simplesmente calculado á vista! Não é preciso mais para se fazer ideia dos abusos a que tal prática deve dar lugar.

No da Figueira da Foz, as salinas são exploradas em regime de parceria agrícola. O proprietário tem, nesta sociedade, dois terços do sal e o parceiro industrial ou marnoteiro tem o restante. Um e outro pagam, está claro, as despesas respectivas que lhes competem. Este regime, de associação de capital e trabalho, é equitativo e parece-nos que seria vantajoso que se estendesse a outros salgados. Dois terços do sal são, assim, vendidos pelos proprietários e um terço pelos marnoteiros. Mas são estes, na cega ansia de ganho, que procuram levar e levam, com efeito, os marnoteiros, sobretudo nas épocas de pior venda e saída do sal, a falsear os pesos ou medições, entregando-lhes, a título de boa medida, além da quantidade ajustada, avultadas quantidades de sal com as quais eles vão envilecer o mercado com final prejuizo para todos. E' decerto isto que explica a desordem de preços que actualmente se verifica.

O sal é produto barato, que não pode suportar maiores despesas sem o inconveniente de subir para preços injustamente prejudiciais. Para o consumo directo na alimentação será isso insensível, porque este consumo é individualmente muito pequeno. Mas, para o grande consumo, nas salgas de peixes e de carnes e nas aplicações industriais, convém e é necessário que o preço do sal não seja elevado. Convém, portanto, nunca exagerar as despesas da exploração do sal.

A' comissão nomeada compete encarar tudo isto com o máximo cuidado e preconizar as medidas a adoptar para que o complexo problema seja bem resolvido. E' de esperar que do seu estudo saia a forma para isso conveniente.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No repertório que a companhia brasileira de comedias Dulcina-Odilon vai apresentar no Teatro Avenida está incluida a peça de Alejandro Casona «Sinfonia Inacabada».

—A companhia de comedias Vasco Santana representa no dia 1, no Cine-Teatro de Sintra, a comédia «Desculpa, ó Caetano».

—Começa no dia 1, em S. Martinho do Porto, a digressão do grupo de artistas «Os 6 Novos», cujo repertório é apenas constituido pela comédia «Os novos patrões».

—Os cenários da opereta «As Três Valsas» vão ser pintados pelos cenografos Manuel de Oliveira, Rui e Ernani Martins e Mario Garcia, sobre maquetas do pintor Manuel Lima.

—Candida de Lacerda, Manuel de Oliveira, Gréce do Ceu e Renato Paulo, são os principais interpretes da peça de Carlos Walenstein, «O autor as personagens e a justiça» em ensaios no Teatro Experimental.

—O empresário Ferreira da Silva, que está a explorar o Teatro Carlos Gomes do Rio de Janeiro, e onde se está a representar com grande exito a revista de Luis Iglesias «O Pudim de Oiro», escreveu ao secretário António Vasques, para saber das possibilidades de se deslocar a Portugal com a sua companhia no próximo ano.

—No próximo mês, regressa a Portugal a actriz Virginia de Noronha, que tendo ido para o Brasil com a companhia do empresário Piero Bernadon, ali ficou, trabalhando em companhias brasileiras.

—Joaquim Pimentel, que ha dias regressou do Brasil, vai efectuar uma viagem pela Europa, não podendo por esse motivo aceitar o convite que a Empresa do Teatro Avenida lhe dirigiu para participar do desempenho da nova revista «Daqui ninguém me tira».

—A exploração do Cine-Teatro do Vale Formoso, do Porto, passa a ser feita, na próxima temporada, pelo antigo secretário do Teatro Rivoli, sr. Manuel dos Santos.

Primeiras exibições

«Quando o amor sorri», no Tivoli

Ela e ele, artistas de teatro, amam-se, mas não se entendem, até que ela o salva do alcoolismo em que caíra, e o reabilita e faz triunfar de novo. Tudo isto decorre entre cenas dramáticas e outras mais alegres, ou cómicas até, e polvilhado de agradáveis canções e sugestivos bailes. Walter Lang realizou também com vista a dar o ambiente teatral em que se desenvolve a intriga, e o filme resulta interessante, para o que muito contribui a presença da perturbante Betty Grable, do bom actor Dan Dailey, do excelente cómico Jack Oakie, e da excentrica June Havoc. Complementos vários, com graciosos desenhos animados e um jornal de actualidades.—«*Visor 60*».

«Companheiros na glória»

No cinema São Jorge, realizou-se hoje uma exibição especial do filme inglês «Companheiros na glória» («They Were Not Divided») em honra dos adidos militares da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos. Assistiram também os membros da missão militar americana, chefiada pelo general Kamm, oficiais do estado-maior português e de diversas unidades do Governo Militar de Lisboa. O filme—que tem por tema a instrução do famoso regimento inglês «Welsh Guards» e a sua actuação durante a ultima guerra—descreve a colaboração anglo-americana e propõe-se demonstrar que ela continua a ser indispensável.

Rita está intransigente

HOLLYWOOD, 28—Bartley Crum, advogado de Rita Hayworth, anunciou que a sua cliente intentaria a acção de divorcio contra Ali Khan na próxima sexta-feira, em Reno (Nevada), por se terem esgotado todas as possibilidades para uma solução amigavel entre os dois conjuges. Como se sabe a principal dificuldade consiste na verba de 3 milhões de dolares que Rita pede para a educação de sua filha Jasmina.—(F. P.).

«A vida de Pasteur»

com Paul Moni, obra-prima do cinema e «Rumo a Tóquio», com Cary Grant, só hoje, em programa-duplo, no Coliseu. Amanhã, novo programa

Novo programa duplo de cinema se estreia esta noite, no Coliseu. Um dos filmes, obra genial, verdadeiramente sublime de emoção é «A vida de Pasteur», a sua luta contra o flagelo da raiva, e as suas importantes descobertas, com Paul Muni. O outro é «Rumo a Tóquio» um dos momentos mais empolgantes da guerra, com Cary Grant e John Garfield. Amanhã, «Carga da Brigada Ligeira» e «Escravo da Paixão».

Recintos de diversões

No Olimpia Clube estreia-se hoje a bailarina Mary Carlota, pela primeira vez em Portugal.

Amanhã - 4.ª feira
DOBRADA A MODA DO PORTO
Especialidade do
BAR-EXPRESSO
TERMINUS
67, R. Primeiro de Dezembro, 71
Telefone 2 4597
Reserve a sua mesa

O GRANDE ACONTECIMENTO
SALDOS FIM DE ESTAÇÃO
NA
BARCAROLA
Rua do Carmo, 64 • Telefone 25984 • LISBOA

Na Cave do Café Portugal
Almoços a 25$00
Bom serviço de restaurante
Temperatura agradável

FILMES ALBUQUERQUE Apresenta

HOJE, no CAPITOLIO ESTREIA DE EXCEPCIONAL GRANDEZA!

O MAIS SOLENE ALARDE TÉCNICO DA NOVA E PUJANTE ESCOLA ITALIANA

GRANDIOSA VERSÃO DO COLOSSAL ROMANCE DE AVENTURAS DE EMILIO SALGARI NO ESTILO FAVORITO DAS MULTIDÕES

Emocionante romance de um guerreiro vitima da perversidade de uma princesa

TODO O FUROR BRUTAL DAS GIGANTESCAS BATALHAS MEDIEVAIS!

UMA SANGRENTA CAVALGADA DE ODIOS!

Uma terrivel traição paga pelo mais alto preço em sangue!

Extraordinário elenco com DORIS DURANTI, CARLO NINCHI, C. DUSE, DINA SASSOLI, ADRIANO RIMOLDI e MILHARES DE FIGURANTES

NO PROGRAMA: DOCUMENTÁRIO O NOTÁVEL «LOURENÇO MARQUES»

TEATRO ARCO IRIS

FEIRA POPULAR

HOJE, A'S 21 E 30

Uma grande parada de artistas, num grandioso espectáculo a favor da Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais

MARIA MATOS — HERMINIA SILVA
VASCO SANTANA
ODIR ODILLON
HUMBERTO MADEIRA

BALLET SACHA GOUDINE

MARIA BENAMOR — SANTUZZA MONTI — BLACK DAISI (do Agrupamento Musical Internacional) — TILA PEDROSO — XAVIER PINTO — MARIA HELENA VIEIRA — MARIA MANUELA — MIRITA NUNES — ISAURA ALICE DE CARVALHO — TENOR ARMANDO JOÃO — MANOS ALEXANDRES — GABINO FERREIRA

ARTUR AGOSTINHO — DIAMANTINO FARIA

Orquestra Politeama, da regência do maestro MIGUEL DE OLIVEIRA

Acompanhamentos á guitarra e á viola por Casimiro Ramos — Castro Mota — Domingos Campos e António Basilio.

CRISTAL

Ar condicionado
Temperatura agradável
O Dancing mais animado de Lisboa

EXTRAORDINARIO SUCESSO DE

ELVIRA E HUMBERTO

QUE O PÚBLICO APLAUDIU CALOROSAMENTE

E UM ALEGRE «SHOW» COM AS ARTISTAS

Carmen Gimeno — Carmen Rocio — Sara Bernal
Hermanas Roger — Mary Arilla — Perla Levante
Margot Gallego e Pilar Bernal

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS

ALBUQUERQUE e o seu conjunto COM OS AZES DO «JAZZ»

Mesquita-Vilaça-Machado e o cantor **Egas Moniz**
e **NIGHT AND DAY** com o cantor **Abreu Moreira**

MAXIME

Admiravel ambiente, com ar condicionado

UM CARTAZ EM TRIUNFO DE APLAUSOS E ENCHENTES

A TRIUNFAL E INCOMPARAVEL PARELHA DE BAILE

MARGA y FRANCIS

A estatua de carne
IVONNE LAMARR
em bailes de fantasia

A brilhante vedeta
NICOLE SAMETZKY
em bailes clássicos

TRIO ESPANHA Extraordinária atracção em bailes castiços

Música pe as orquestras
TROPICAL-BOYS com o cantor **ARTUR RIBEIRO**
e **VERA CRUZ** com o cantor **CASSAGNE**

MARY SOL
ARLEN DORIS, ESMERALDA DE LOS REYES, LOLITA CALVO, LOLITA VALADARES e ROSA MARFIL

OLIMPIA CLUB

HOJE NOITE DE SENSAÇÃO

ESTREIA de **MARY CARLOTA**

extraordinária bailarina pela primeira vez em Portugal

Num grandioso programa de atracções internacionais

MERCÉ — PILARIN MAY — ROSITA ARENAS
Lilian Nagy — Melita Martin

e a dinâmica **ORQUESTRA OLIMPIA** com o seu cantor GILL ROMERO

EDEN

O empolgante filme
Capitão China
uma vibrante interpretação de **John Paine** e **Gail Russell**
«Matinées» ás 15,30 e 18,15
Telef. 20768
A's 21,30

ODEON

A's 21 e 15
Belinda, a escrava do silêncio

PALACIO

A's 21 e 15
A MASCARA DE DIMITRIOS

CAPITOLIO

Estreia excepcional e de rara grandeza
O Leão de Damasco
com **Doris Duranti, Carlo Ninchi** e milhares de figurantes
A's 21 e 30
Telef. 27493

HOJE, ás 21,15 **TERRAÇO** Preços populares
O maravilhoso filme de estreia: TERRA DE PROMISSÃO, com Marguerite Chapman e R. Paige; em reposição: **A filha do lavrador,** com Loretta Young

LIS

Tel. 48560
A's 21 e 15
A história dos Miniver
Fiesta

TERRASSE

Tel. 20917 — A's 21
A VANGUARDA
O Médico e o Monstro

TIVOLI

O maravilhoso filme em tecnicolor
Quando o amor sorri
com Betty Grable e Dan Dailey
Telef. 50595
A'S 21,30

TELEFONE 26305
Politeama HOJE ÁS 21,30
A gigantesca epopeia num terrivel inferno de metralha
A última batalha
com **Gary Cooper**

SÃO JORGE

SESSÕES ás 15-18-21,30
O GRANDIOSO FILME
Calúnia
Um filme que faz vibrar os nervos com **Loretta Young**
Plat. 54153 - Bal. 54154

Pavilhão Português
Porque Mayer
Ás 21 e 30
2 filmes extraordinários
Deus deu-me um amigo
A PRINCESA DA SELVA
PREÇOS: 2$50, 4$50, 6$00

REX

Telef. 29656
A's 21 e 15
SITIADOS
Escandalo na 1.ª página

CASINO ESTORIL

A'S 21 e 30
Orfeu
com **Jean Marais**

Abre amanhã, às 11 horas a bilheteira dos Restauradores
para a extraordinária corrida nocturna de
6.ª feira, ás 22 horas
com os finos e notáveis novilheiros espanhois
CARLOS CORPAS e PAQUITO CORPAS

Carlos Corpas, corta orelhas e é ovacionado em voltas à arena

sendo cavaleiros em praça os distintos artistas
Fernando Salgueiro
e D. Francisco de Mascarenhas
Com preços popularíssimos desde 10 escudos!!
Valentes e rijas pegas nos toiros de lide à portuguesa

UM EXPRESSO POPULAR

ao Luso e á Figueira da Foz

A C. P. obtevê mais um exito, com a realização do «expresso-popular» ao Luso e á Figueira da Foz.

O «expresso» transportou cerca de 600 excursionistas, metade dos quais optou pela aprazível estancia de Luso-Buçaco, sempre apreciada, especialmente nesta época de canícula. A outra metade, preferiu a praia da Figueira da Foz e a magnifica corrida de touros que ali se realizou.

A Junta de Turismo de Luso-Buçaco, colaborando com a iniciativa da C. P., estabeleceu carreiras de automóveis para transporte de excursionistas entre a estação do Luso e a estancia.

O próximo «expresso-popular» destina-se a Tomar, e para ele se prevê novo exito.

CALVÁRIO DE MÃE

Transporte, 3.950$00; A' memória das avós, 100$00; P. R. P., 200$00; M. S., 150$00; Um admirador do «Diário de Lisboa» E., 20$00; a transportar, 4.240$00. Do enfermeiro sr. Carlos C. Costa, de Buarcos, recebemos 50 ampolas de soro.

VIDA RELIGIOSA

Retiro espiritual em Aveiro

AVEIRO, 28 — Realiza-se, no mês de Setembro, no Colégio de Nossa Senhora de Fátima, um retiro espiritual, para as mães e as irmãs de sacerdotes e seminaristas.

VARIEDADES

Telefone 26037

«COMÉDIA» (artistas Associados)
HOJE, ás 21.45, mais um triunfo
O sorriso de Gioconda
Impressionante comédia inglesa de *Aldous Huxley*
com **Alma Flora, Assis Pacheco** e **Benamor**
PREÇOS POPULARES

FOTOS Aurea
UMA DEZENA-ESC. 10,00
Entrega Rapida
R. DO OURO, 200

Bacalhau impróprio *para consumo* *lançado no mercado* por uma empresa de Aveiro

Do sr. capitão Silva Pais, director dos Serviços da Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos, recebemos uma nota referente a um caso muito grave, cujo processo foi agora concluido e vai ser enviado ao respectivo tribunal.

Diz esse documento:

«De 19 a 27 de Janeiro do corrente ano, agentes da Direcção do Serviço de Fiscalização encontraram em estabelecimentos comerciais do Porto, de Barcelos e doutras localidades do Norte do País, 2.227 quilogramas de bacalhau impróprio para consumo publico, em manifesto estado de putrefacção. Examinado por peritos competentes, que daquele modo o classificaram, foi imediatamente inutilizado.

Apurou-se, depois, que esse bacalhau fazia parte de dois lotes do tipo «miudo» e «alecrim», na quantidade de 27.300 quilogramas (455 fardos), que o orgnismo coordenador competente, depois de cuidadoso exame efectuado nos seus armazéns de Aveiro, havia mandado separar e retirar da venda, por apresentar «alteração vermelha».

Como o bacalhau pertencia á «Empresa de Pesca de Aveiro, Ld.ª», foi-lhe o mesmo entregue pelo citado organismo, com a recomendação de, com toda a urgência, o mandar beneficiar por meio de amputações ou tratamento com metabissulfito de sódio, após o que seria novamente examinado, classificando-se em conformidade com o resultado do novo exame.

Entretanto, aquela entidade coordenadora ainda comunicava, por escrito, á «Empresa de Pesca de Aveiro, Ld.ª», que o bacalhau com «alteração vermelha» dera já lugar a inumeras reclamações dos retalhistas e que a reclassificação do bacalhau atrás referido se impunha, a fim de se evitar que naquelas condições fosse lançado no mercado, por isso ser contrário ás suas expressas determinações.

Não obstante o que fica referido, a «Empresa de Pesca de Aveiro, Ld.ª», incumbiu uma firma de Aveiro de lançar no mercado os 455 fardos de bacalhau atrás mencionados, sem que tivessem sofrido qualquer beneficiação, informando o sócio-gerente da firma que a venda estava autorizada pelo organismo de coordenação económica, informação que, como é natural, passou a ser transmitida aos comerciantes que iam intervindo no negócio.

E' lícito supor que tal informação tinha por fim abrandar suspeitas e receios por parte dos comerciantes, resultantes não só do estado do bacalhau, como do modo como estava acondicionado. E' que os fardos, além de não estarem selados (o que representava ausência de garantia quanto ao estado sanitário e á quantidade do produto), tinham marcas de diversos armadores e indicação do bacalhau crescido, corrente, etc., qualidades estas muito superiores ás que os mesmos fardos continham.

O processo foi agora ultimado e vai ser remetido ao Tribunal competente».

EM 3 LINHAS

O redactor licenciado da Assembleia Nacional, Luís Pereira Coutinho, foi nomeado para substituir o secretário da Assembleia nas suas ausencias e impedimentos.

///

Foi nomeado vogal do Conselho Superior dos Transportes Terrestres, em representação da C. P., o administrador D. Francisco de Almeida e de Melo e Castro.

///

Foi nomeado chanceler do consulado geral de Portugal em Paris, o dr. Manuel Dias Guimarães.

///

O novo ministro sul-africano em Lisboa e Madrid, sr. Stephan Dutoit, representou antes no Uruguai, Chile e Argentina.

///

A bordo do navio de guerra inglês «Bermuda», do comando do capitão-de-mar-e-guerra H. Currey, e que esteve em Lourenço Marques, viajava o almirante sir Hacher Parker, chefe da esquadra inglesa do Atlantico Sul.

///

Faz ámanhã 60 anos, que faleceu o general, professor, académico e grande polígrafo Latino Coelho, que contava 66 anos.

///

No avião dos T. A. P. regressaram a Paris os atletas do Stade Français que vieram a Lisboa a convite do Belenenses.

///

A divisão naval peruana que se encontrava no Tejo ha dias largou esta manhã.

///

Os madeirenses que foram em excursão ás Canárias, apesar de funchalenses, admiraram-se de ver fundeados em Santa Cruz de Tenerife, 15 navios de sete países.

Os objectivos da América ao intervir na Coreia não se resolvem com a guerra

(Continuação da 1.ª página)

No mundo em que vivemos, a condição essencial para negociar vantajosamente não consiste, como alguns tolos dizem, em manifestar boa vontade mas sim em manifestar firmeza de vontade e em afirmar a intenção de pegar em armas de preferência a adoptar certas soluções apaziguadoras.

Quando aceitaram negociar as condições do armisticio em Kaeson de uma cidade situada na retaguarda das linhas inimigas, os Americanos praticaram um êrro e fizeram uma concessão inutil, cujos efeitos ainda não puderam apagar completamente.

Além desse episódio, de significação geral, a concentração de tropas chinesas durante as negociações deu aos ocidentais uma outra lição que, sobretudo os europeus, deviam ter sempre em mente.

As cláusulas do acordo eventual que vier a concluir-se em Kaesong terão uma importancia excepcional. Os Americanos precisam demonstrar que são tão firmes á mesa das negociações como têm sabido sê-lo no campo de batalha, e que possuem uma cabeça correspondente ao seu corpo de gigante.

Das condições que forem estabelecidas em Kaesong e das repercussões da campanha coreana depende, em grande parte, o resultado da luta travada na frente asiática.

A unificação impossível da Coreia

É certo que, ao tomarem a decisão de repelir a agressão dos Norte-Coreanos e ao repelirem os comunistas chineses, os Americanos alcançaram um êxito incontestável, no plano da estratégia defensiva e no plano diplomático da limitação da expansão comunista.

Mas, ao mesmo tempo, tiveram de renunciar á unificação da Coreia, o que equivale a dizer que renunciaram ao objectivo fundamental que justificou a sua intervenção na luta. Essa intervenção pode assim ser classificada como um absurdo.

A Coreia foi varrida por uma onda de ferro e fogo, as suas cidades ficaram transformadas em montões de ruínas, na luta pereceram centenas de milhares, talvez milhões, de coreanos, e há milhões de coreanos sem casa. O unico beneficio que o país podia esperar do seu calvário, a realização da unidade nacional, é uma utopia. Os seus habitantes são levados a considerar que lhes foi pedido um preço exagerado para a realização de um objectivo utópico.

A técnica empregada pelos Americanos suscitou o medo, a sua força inspirou o respeito. O balanço final ser-lhes-á favorável se nas negociações de Kaesong e na tarefa da reconstrução do país os delegados dos Estados Unidos se não esquecerem da Coreia e dos seus habitantes.

As reivindicações da China

Além disso, é essencial que nessas negociações os Chineses não consigam aquilo que lhes não foi possivel conseguir pela guerra. Isto equivale a dizer que a politica posta em prática pelo Ocidente em relação ao Japão deve ser continuada, até ás ultimas consequências. A entrada da China comunista na O. N. U. e a devolução da Formosa, partindo do principio de que estes dois assuntos serão suscitados pelos negociadores, não devem ser concedidas a não ser como contra-partida de uma liquidação geral das questões asiáticas.

Pertencemos ao numero dos que nunca viram qualquer oposição entre a campanha da Coreia e a campanha da Indochina. Era evidente que, enquanto estivessem entretidos na Coreia, os Chineses dariam algum repouso aos combatentse da Indochina. Mas as consequências seriam catastróficas para a causa do Ocidente na Ásia se o termo da luta na Coreia acarretasse o recrudescimento da luta na Indochina, com o competente auxílio dos voluntários chineses.

Quando pensamos que em Kaesong continua a discutir-se, demoradamente, o traçado da futura linha de demarcação entre as duas Coreias, é legítimo supor que não será tão cedo que a paz vai suceder á guerra e que o som das palavras vai abafar o ruído dos canhões.

As negociações são um aspecto da guerra «limitada». Provisóriamente, pelo menos, representam um aspecto da luta que se soma aos outros aspectos em vez de os substituir.

A barragem do Limpopo há-de ter grande influência na economia de Moçambique

Constitui, sem duvida, uma obra de grande projecção no desenvolvimento da vida económica de Moçambique a execução da barragem do rio Limpopo, cerca de 20 quilómetros ao Norte de Gúijá. Os trabalhos orçados em 225.000 contos, foram agora postos a concurso por despacho do ministro do Ultramar, sr. comandante Sarmento Rodrigues, e serão executados segundo um projecto elaborado há 25 anos, pelo actual subsecretário de Estado do Ultramar, sr. engenheiro Trigo de Morais.

A obra consta do açude-ponte que permitirá a derivação de um caudal de rega, um nacal principal de 14 quilómetros de desenvolvimento, 2 canais distribuidores primários, um sistema de 31 canais secundários, 12 valas gerais para enxugo, diques contra inundações e adaptação completa ao regadio.

A execução desta grandiosa obra permitirá transformar em terrenos de regadio 28.212 hectares da margem direita do rio, onde poderão fixar-se 9.500 familias metropolitanas, com 3 hectares de regadio e 27 de sequeiro para gados, cada uma.

Esta barragem deve ter não só consequências da maior importancia para a economia agrícola de Moçambique, como para a própria economia metropolitana, pois, entre outras vantagens, figura a de que facilitará a cultura do trigo em tão larga escala que se admite que possa contribuir substancialmente para diminuir as nossas importações daquele cereal.

Sob o ponto de vista político-económico, poderá ainda reflectir-se favoravelmente na valorização do porto de Lourenço Marques, visto que, sendo a barragem constituída por um açude-ponte, permitirá o tráfego ferroviário e rodoviário entre a Rodésia e Moçambique.

Na sequência feliz de um amplo e fecundo plano de fomento ultramarino, que tem estado a ser levado a efeito por iniciativa do sr. comandante Sarmento Rodrigues, é interessante que tenha chegado agora a vez de ser posta em prática uma ôrande obra projectada, há tantos anos, precisamente pelo seu mais directo colaborador, o sr. eng.º Trigo de Morais.

SOA COMO UM CLARIM

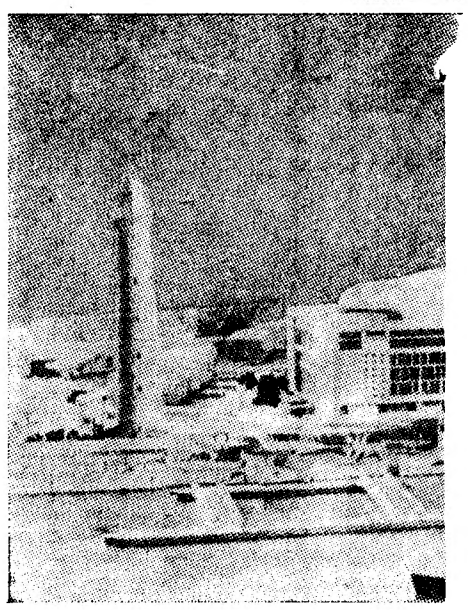
a fama da Grande «Ourivesaria Piménta» é o maior sortido e a que mais barato vende. Rua Augusta, 253 a 257 (Esquina de Santa Justa).

O ministro do Exército visitou as oficinas de Alverca

O sr. ministro do Exército visitou hoje as oficinas e depósitos de material aeronáutico em Alverca, onde foi aguardado pelos srs. brigadeiro Villardebó, comandante-geral interino; tenente-coronel Peral Fernandes, do comando-geral; majores Mira Delgado e Rodrigues Costa, capitães Oliveira e Aguiar e eng.º Branquinho. O sr. brigadeiro Abranches Pinto, acompanhado pelo seu ajudante de campo, capitão-aviador Silva Correia, visitou todas as oficinas e depósitos e voou num dos novos aviões de treino «Shipmunk», almoçando depois com os oficiais e engenheiros que o acompanharam na visita.

A loquacidade é um grande dom

mas um belo presente presta melhor serviço. **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata, 257.



A maqueta da exposição de Londre direita, a torre de radar, a sala que a técnica britanica concebe

«E' a altura de g

(Continuação da 1.ª página)

gantesco circo, mergulhado na penumbra, onde a luz apenas realça os motivos oferecidos á contemplação dos visitantes—este raciocinio desenha-se lentamente até criar forma definitiva. Que gente é aquela, tão circunspecta, tão senhora de si? Se quisermos traduzir a sua imagem por uma outra que nos seja familiar, poderemos dizer que é a equivalente da que vemos aqui em Palhavã ou em Algés, mas sem ruídos e sem cheiro a sardinhas assadas. É o Inglês médio, gente modesta, gente de trabalho, o que forma a argamassa nacional que dá os votos para livremente escolher o seu governo, que dá o seu suor para a tarefa da reconstrução, que dá o seu sangue para defender a sua causa, o seu território e os seus ideais. E cada um sente-se autor e intérprete da peça de grande montagem que é a South Bank Exhibition.

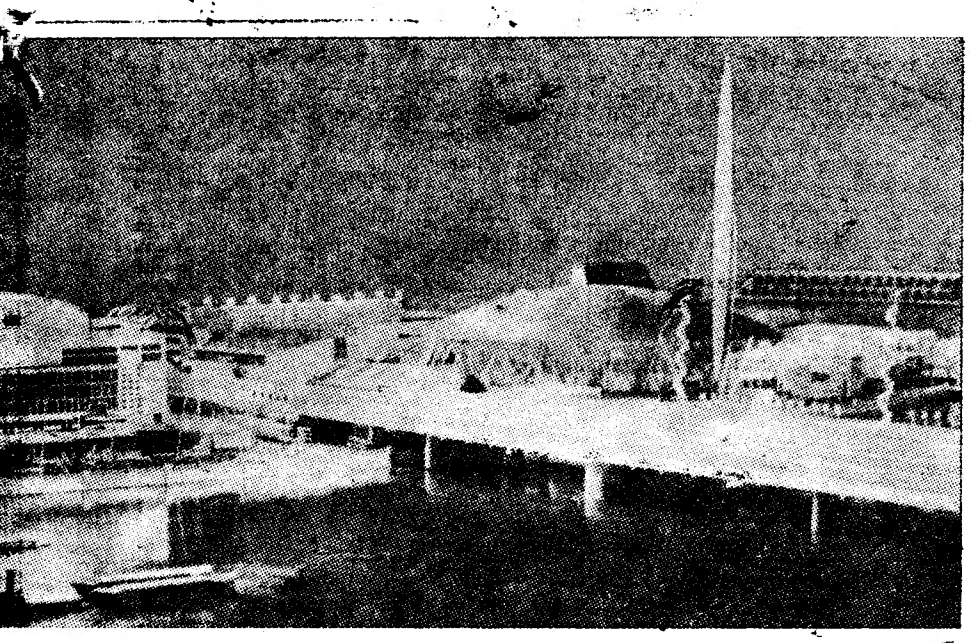
De resto, o sentido que presidiu á construção e instalação da exposição é eminentemente popular, porque se justapõem o propósito de consagração e o objectivo didático, sem o peso compulsivo da erudição. Neste sentido, a Dome of Discovery vale como um livro aberto, lição de história natural e album de glórias dum povo que tem o orgulho discreto e consciente do que fez e do que é capaz de fazer.

Mas este mesmo povo solene e circunspecto, grave e silencioso, é o mesmo povo que grita o seu entusiasmo juvenil e quase imponderado no Speedway, que clama e aclama os motociclistas que correm nesse circo de cinza, que lhes sabe os nomes e os apregoa como herois, que lhes lança beijos como se eles fossem divindades, que lhes pede autógrafos como a verdadeiras vedetas da popularidade que eles são. E o mesmo povo que todos os dias esgota a lotação dos seus teatros, que pacientemente forma «bichas» para tudo, para o lugar no «bus» e para o lugar no cinema é o povo que sabe rir sem discreção com o «music-hall» e que sabe ouvir silenciosamente um concerto, com a devoção de quem pratica um culto em templo sagrado. É o mesmo povo que entra para o trabalho pela manhã, ás sete e meia, que trabalha por instinto e consciência do dever, que não se recusa ao sacrifício do esforço dobrado que se lhe possa pedir—mas que interrompe o seu trabalho dez minutos pela manhã e dez minutos pela tarde para se não dispensar do prazer tradicional da sua tradicional chávena de chá...

Consciência cívica

Todas as imagens da vida britanica re

BEBA VITASUMO É FONTE DE VIDA



na margem sul do Tamisa, vendo-se, no primeiro plano, da esquerda para a le espectáculos, a cúpula do pavilhão das descobertas e o fuso incandescente e construiu e a que foi dado o nome de Skylone: para uma ideia nova, uma palavra nova...

nhar ou perder as novas eleições»

diz um dirigente trabalhista

fletem uma imagem comum de personalidade e de consciência colectiva. O exercício permanente dos direitos de cidadania manifesta-se nas suas consequências em aspectos sucessivos. Num ministério, numa fábrica, num quartel, em qualquer serviço ou instituição que se visite, abrem-se os trabalhos por uma breve exposição oral, seguida por um período destinado a perguntas. E parecerá absurdo a qualquer responsável que o seu visitante não tenha consigo imediatamente uma duzia de perguntas para lhe endereçar, através das quais testemunhe o seu interesse, documente o seu desejo de completar ou esclarecer uma ideia, dê um sinal, enfim, da sua presença.

Quem vai de fora, alheio á prática, dificilmente deixará de hesitar, porque a hora que passa comporta em si tantas incertezas, tantas preocupações ligadas a outras preocupações mais graves e de maior tomo, que mal se escapa ao receio de ser indiscreto ou inconveniente. Mas não: nunca as perguntas se têm por indiscretas—embora algumas vezes as respostas o pudessem ser...

Se se perguntar a alguém, por exemplo, quem ganhará as próximas eleições, poucas vezes se obterá uma previsão com jeito de irremovível. Os três deputados de maioria com que no actual Parlamento a equipa trabalhista chefiada pelo sr. Attlee vai governando o país constituem para todos um ponto de congeminações. É difícil a situação: o próprio governo, porém, dando conta de que uma tão escassa maioria numérica não contém verdadeiro significado como expressão de uma força de opinião dominante, sentiu-se no dever de travar a sua caminhada no plano de sucessivas nacionalizações que tão corajosamente tinha empreendido e parece aguardar momento próprio para uma antecipada consulta, que geralmente se prevê ainda para este ano, se não se avolumarem as complicações de ordem diplomática. As oposições assim o esperam. E um trabalhista tão eminente como o sr. Hugh Dalton intitulava há duas semanas com estas palavras um seu artigo num jornal dominical: «É a altura de ganhar ou perder as novas eleições».

Em quantos países seria possível um dirigente político pôr acima do interesse do seu partido (aqui ameaçado pela hipótese admitida de perder as eleições) o que ele considera o interesse nacional, aqui representado pelo reconhecimento da oportunidade de uma consulta extraordinária ao eleitorado?

É este sentido, a que se poderá chamar eminentemente desportivo, que dá á Grã-Bretanha uma couraça especial para suportar sucessivos revezes, compreendendo que eles são do próprio jogo e curso da História e sempre descobrindo forças para se adaptar ao novo condicionalismo a que o Tempo a submete.

Um deputado conservador, o sr. Tilling, representante de Brighton, que nos acompanhou numa visita ao edifício do Parlamento e com quem, depois, almoçámos, manifestou a convicção de que, em caso de novas eleições, o seu partido reconquistaria o Poder, embora por fraca maioria.

—É lei do sistema—objectou um dos presentes.—Ganhariam os conservadores, para consolidar as reformas dos trabalhistas...

O sr. Tilling sorriu. Não foi ao ponto de dizer que sim—mas o seu sorriso, envolvendo como que uma espécie de assentimento, foi ainda um sinal da força que tem, naquele país, o tradicional e admirável «fair play».—J. R. S.

Aventura desportiva ou romance de amor?

LONDRES, 28.—A portuguesa Otília Frayão, que acompanhou o famoso navegador Edward Allcard em parte de uma das suas duas travessias do Atlantico, continua a ser uma das vedetas da Imprensa inglesa. Raro é o dia em que não se fala dela, pois suscitou enorme curiosidade a sua aventura, quando há meses se revelou que ela se «escondera» no «yacht» do navegador solitário e este a encontrou horas depois de partir do Faial a caminho do Continente. O seu desejo, disse então, era «gozar a aventura do mar». É uma rapariga educada e de boa gente do Faial, e o mar exercia sobre ela uma grande atracção. Conhecera Allcard numa festa e tratou de se informar sobre os seus planos.

O mar levou-os a Casablanca, onde Otília teve o seu primeiro baptismo de publicidade. Parece que gostou do interesse que despertara na Imprensa mundial. Declarou que queria vir a Inglaterra e cá veio parar. Aqui, teve convites para entrar no cinema e para escrever na Imprensa. Preferiu estudar. Especulou-se com a sua aventura, havendo quem afirmasse que a sua fuga dos Açores obedecia a uma paixão subita pelo navegador Allcard, que é arquitecto naval e tem 37 anos. Ambos desmentiram a intervenção de Cupido na aventura.

Em Inglaterra raramente se encontravam. Mas, agora, anuncia-se sensacionalmente que Edward Allcard e Otília Frayão voltaram a embarcar há dias e estão a bordo do «yacht» «Lady Hilda» em River Crouch (Essex), aguardando que o tempo melhore e permita a largada.

Para onde desta vez?—é a pergunta que fizeram os jornalistas, que parecem não estar muito convencidos de que se trata apenas de uma curta viagem pelo Canal até Gosport, como eles afirmaram. Otília Frayão voltou ás primeiras páginas da grande Imprensa londrina, que de novo suspeita tratar-se de romance de amor. Allcard, porém, continua a navegar e explica que foi visitar de novo Otília por mera cortesia e que a ideia desta viagem surgiu do facto dos proprietários do «yacht» em que vão partir serem os hospedeiros da menina portuguesa e lhe terem pedido para o pilotar pela costa Sul da Inglaterra.—(Lusitania).

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da bôca

9)—VELHAS REPORTAGENS— (Século XVII)

Um estudante de Coimbra

matou o corregedor que prendera um escolar

e todos os colegiais se declararam cúmplices e abalaram

Coimbra, Dezembro (por postilhão especial).

Esta cidade de frades e de escolares, de letrados e de fidalgos—e que ainda se lembra de ter sido côrte—anda alvoroçada.

Embora queixosa de escandalos que provocam os colegiais, muitos dos quais se entregam a vida ociosa e libertina, considera os estudantes como seus filhos, e quando lhes tocam Coimbra sente-se. Foi sempre assim desde o tempo do senhor Rei D. Dinis.

Ora aqui se faz a relação sucinta do que se passou, tal qual chega ao conhecimento das gentes, neste Dezembro que corre com o rio em grande cheia, a alagar a insuba dos Bentos, e não se sabe aonde vai quedar-se.

Sua Alteza, o infante D. Pedro, mandou da Côrte que prendessem o escolar do Colégio de S. Paulo, D. Luís de Almeida, fidalgo ainda que mau ledor de canones, e que é sobrinho do bispo de Lamego. A ordem recebida pelo corregedor Pedro Tovar foi logo posta em execução. Indignaram-se todas as colegiadas. Pois o que teria feito o jovem D. Luís que não fosse esturdiar pelas lombas de Santa Clara e pela mata dos choupos, além das horas que a correição permite? Todos esquecem que os estudantes costumam andar de dia e de noite com espada debaixo do braço, alguns embuçados, ou envoltos em capotes, o que vai acima dos foros académicos e os leva a cometerem bastas tropelias.

O caso é que D. Luís de Almeida foi pelo corregedor metido na cadeia publica da cidade sem que o tio prelado lamecense tivesse tempo de acudir com seu valimento.

Logo os estudantes dos vários colégios, levando consigo o Reitor da Universidade o doutor teólogo Manuel Pereira de Melo, que foi colegial de S. Paulo, foram ter com o corregedor:

—Deixe-nos Vossa Mercê o preso que nós o guardaremos bem.

Mas Pedro Tovar respondeu á suplica metendo o escolar num carroção entre muita soma de cavalos, como de criminoso relapso se tratasse, para prestes o conduzir a Lisboa, onde encafuaram o moço na cadeia do Limoeiro, a ferros de Sua Alteza.

O Reitor tomou-se de indignação e escreveu para a Côrte. Os colegiais não foram ás aulas, os leitores de estudos não acusaram a rebeldia.

Ora isto foi na semana antepretérita. Correu uma onda surda de expectativa. O próprio Bispo-Conde, D. Frei Alvaro de S. Boaventura, informado em seus paços, tomou-se de má disposição. O Colégio de S. Paulo era ainda de sua prelazia. Pois quê? Nem palavra lhe disseram. E não augurou bom fim a tudo isto.

Ora esta tarde regressou de Lisboa o corregedor Pedro Tovar com toda a gente da sua escolta.

Vinha mal refeito da viagem, e tomara liteira de estado em Condeixa, com seus homens de cavalo. A consciência dizia-lhe que tinha que se haver com o Dom Reitor e com D. Alvaro.

Mas o que ele, contente de ter agradado a Sua Alteza, ou como tal suposto, não adivinhava era que...

...Á porta de sua casa, junto a S. Tiago, desentranhava-se da liteira o corregedor, quando um homem, jovem e bem parecido, que se apeara de um cavalo, sem mais gente consigo, pacificamente se lhe dirigiu:

—Vossa Mercê me há-de ouvir em segredo pois tenho um dito para lhe dizer...

Confiado, o Tovar deixou-se ir. A uma certa distancia, pelas quinas da Porta de Almedina e por Santa Cruz, vultos embuçados de escolares, aguardavam um desfecho.

E mais não houve senão que, apartado das gentes de cavalo da Corregedoria, o homem do «segredo» alçou de uma clavina e ali matou de morte certa o corregedor que deixara D. Luís de Almeida na cadeia do Limoeiro da côrte. Ficou espapaçado.

Ante a surpresa dos da Justiça, o matador cavalgou e desapareceu. Pelas ruelas da Baixa e da Alta o povo de Coimbra—os colegiais recolheram-se todos a celas e pousadas—ajudou a fazer uma tristura compungida mas falsa. Que levasse o diabo o tal corregedor!

Não se sabe que pensou o Bispo-Conde nem o Dom Reitor. Mas os meirinhos andam a prender gente por devassa publica. Sabe-se que no Colégio de S. Paulo faltam dois escolares: um está preso no Limoeiro, de Lisboa; e o outro?

16 de Dezembro de 1674.

* * *

Chegou um corregedor especial da Côrte, com trinta mosqueteiros. Afinal a devassa não precisa continuar.

De Castela, para onde fugiu, o colegial de S. Paulo, desaparecido, mandou comunicar a Sua Alteza:

—Não adiantem mais diligências. Fui eu quem matou o corregedor.

Tratava-se do moço D. José de Melo, sobrinho de D. João de Melo, bispo de Viseu, nobre fidalgo, filho de D. Jorge de Melo e D. Margarida de Távora, santo homem arrábido que Sua Alteza tinha em grande conta e elevara ao episcopado.

A devassa prosseguiu ainda uns dias. Mas todos os colegiais de S. Paulo abalaram de Coimbra, dando-se como concorrentes de culpa na morte do corregedor.

Os mosqueteiros já retiraram da cidade. E vingada a prisão insólita de D. Luís de Almeida, e dada, a intervenção bondosa do prelado de Viseu—disto, certamente, não se falará mais.

26 de Dezembro de 1674.

O COMPILADOR: N. DE A.

(Os elementos para esta noticia foram desenvolvidos e interpretados de umas páginas das «Monstruosidades do Tempo e da Fortuna»).

A seguir: «UM SARAU ONTEM NO PALÁCIO DAS PICOAS, ANEDOTAS E DITOS ENTRE MOTES GLOSADOS E ACORDES DE RABECAS».

A questão do petróleo

LONDRES, 28—A Imprensa londrina desta manhã (em especial o «Times», o «Daily Mail» e o «Daily Express», conta, com grande numero de pormenores, que na noite de domingo para segunda-feira, as tropas iranianos em Abadan estiveram em estado de alerta, devido a uma falsa informação recebida naquela cidade, segundo a qual se estavam a aproximar da costa barcaças de desembarque inglesas com tropas e tanques. Ao receber esta informação, as autoridades iranianas mandaram seguir, a toda a pressa, para a cidade 9.000 soldados e 1.000 marinheiros, apoiados por tanque. Afinal, as barcaças de desembarque dirigiam-se para Bassorah. Os jornais afirmam que o Governo iraniano protestou junto do consul britanico em Abadan, contra este movimento de forças no Chat El Arab. O consul limitou-se a responder que não dispunha de qualquer informação oficial sobre o assunto.—(F. P.).

A evacuação dos subditos ingleses

LONDRES, 28—As ultimas mulheres britanicas que estavam na região dos campos petroliferos do Irão regressaram esta manhã a Londres, por avião: 13 enfermeiras que se conservaram no seu posto até á ultima hora. Acompanhavam-as 42 técnicos. Um deles afirmou: «Voltaremos á Pérsia dentro de um mês. Os Persas começam a sentir os efeitos da situação, agora que já não há ninguém que assuma a responsabilidade».—(France Presse).

«Sempre Fixe»

Ainda não se apagaram os ecos da Volta a Portugal em bicicleta—e, por isso, o número de amanhã, do «Sempre Fixe» volta a referir-se-lhe nos seus habituais e chistosos comentários desportivos. Zeca Melão, que já entrevistara Alves Barbosa e seu pai, ouviu Dias Santos, o vencedor de 1949 e 1950, cujas opiniões são merecedoras de atenção. O Reporter Moderno e Dinamico verseja com a graça de sempre.

Pargana ilustra a prosa e as rimas com as suas inimitáveis caricaturas. Por ultimo, Zorze fala-vos da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar «mártir» da semana, enquanto V Claro comenta os ultimos acontecimentos da maneira mais incisiva e sem moléstia. Tudo isto, afinal, e outras coisas mais—apenas por oito tostões...

Congresso Internacional do Fogo

De 3 a 7 de Setembro realizar-se-á, em Copenhague, o 7.º Congresso do Comité Técnico Internacional da Prevenção e Extinção do Fogo. A Liga dos Bombeiros Portugueses, filiada neste organismo, estará representada pelo secretário, sr. Manuel Vítor da Silva, 2.º cocandante dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, e por um membro do conselho fiscal, o sr. Albertino Correia Leitão, ajudante do comando dos Bombeiros Voluntários do Estoril.

Da Dinamarca seguirão estes delegados para a Suécia, onde visitarão os serviços de incendios de Estocolmo, Goteborg, Malmoe e Helsingbord.

No regresso, irão assistir ao Congresso Nacional dos Bombeiros do Grão-Ducado do Luxemburgo, visitando os serviços de incendios deste país, assim como o regimento de Sapadores-Bombeiros de Paris, a Federação Nacional dos Bombeiros Franceses, e os serviços municipais de incendios de Londres e do condado de York.

Ao Congresso de Copenhague assistirá também o arquitecto sr. José Raposo, presidente da direcção dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos.

FESTAS E ROMARIAS

Na Mealhada

MEALHADA, 28.—Nos dias 1, 2, 3 e 4 de Setembro, realizam-se as grandes festas da vila e do concelho, com o seguinte programa: dia 1, exibição dos mais afamados zés-pereiras da região; no dia 2, alvorada com morteiros, musica nas ruas, pela Filarmónica Pampilhosense, gincana automobilistica ás 15 horas, grande festa da rádio, com Maria Rosa Rodrigues, Joseca, Maria Amélia Canos, Belmiro Morais, António Paixão, Armando de Oliveira e o rancho regional do Cabo, de Águeda; no dia 3, a partir das 15 horas, corrida de bicicletas, circuito de bicicletas motorizadas, e á nite arraial, em os «jazz» Sancho Junior, de Covões, e Tivoli-Jazz Montemorense, de Montemór-o-Velho; e no dia 4, ás 15 horas, provas de atletismo, gincana de bicicletas e festa nocturna, com os «jazz» Leões da Bairrada, de Travassô, e Flor da Bairrada, de Ventosa do Bairro. Todas as noites haverá quermesse, barracas de chá e caldo verde e tômbolas.

Em Luz de Tavira

TAVIRA, 28.—Em honra de Nossa Senhora da Luz e de São Luís, realiza-se na Luz de Tavira, em 1 e 2 de Setembro, as festas anuais.

—Também em 3 e 4 do referido mês, realiza-se na Luz de Tavira a feira franca e outras atracções, tomando parte, em variedades, as artistas Julia Barroso, Graciette de Melo, Maria de Lourdes e Maria Emília Guinot, etc..

TRAINEIRA EM PERIGO

FIGUEIRA DA FOZ, 28 — A traineira de pesca «Zélita», propriedade dum armador da praia de Buarcos, ao entrar, carregada, neste porto, foi empurrada pelo mar subitamente embravecido, para uma lingua de areia, onde esteve durante algum tempo em perigo. As ondas, que galgavam por cima do barco, atiraram para o mar parte da rede que a tripulação, com grande esforço, conseguiu recuperar. Meia hora depois do acidente, a «Zélita» conseguiu safar-se e entrar neste porto—que continuará a oferecer grandes perigos, enquanto não se realizarem as indispensáveis obras projectadas.

NOTICIAS DO ALGARVE

Grave desastre de viação

FARO, 28.—Deram entrada em estado grave no hospital desta cidade o comerciante sr. António Lã, que foi vitima de um grave desastre de viação em Lagoa. O carro que conduzia chocou com uma camioneta de passageiros da Messinense, ficando com a parte da frente completamente amachucada. Do sinistro resultaram feridos todos os ocupantes do automóvel, conduzido pelo seu proprietário sr. António Lã, que apresenta várias equimoses pelo corpo e uma perna fracturada. Sua esposa sofreu também graves ferimentos, bem como uma sua prima, esposa do sr. João Lã, são todos desta cidade.

Falta de sabão no Algarve

OLHÃO, 28.—Continua a fazer-se sentir a falta de sabão em todo o Algarve, e muito especialmente nesta localidade, onde se está a fazer sentir a especulação com o sabão gordo.

Conservas de peixe

OLHÃO, 28.—A situação da industria conserveira em todo o Algarve é muito grave, não só devido á manifesta falta de folha, que já impede alguns fabricantes de movimentar o seu pessoal, como especialmente, a falta de mercados compradores. A situação agrava-se dia a dia.

A situação dos estivadores

OLHÃO, 28.—Agrava-se de dia para dia a situação de centenares chefes de familia que constituem o pessoal do porto comum de Faro-Olhão, pois não há forma de lhes ser concedido o cartão sindical que há mais de cinco anos esperam.

Excessos de velocidade

OLHÃO, 28.—O que se está a passar na Rua 1.º de Junho, desta vila, é bem digno da atenção das autoridades, pois os automobilistas excedem-se ali constantemente em loucas correrias, apesar de estar fixada a velocidade pelo municipio local.

A PONTE-PRAÇA DE AVEIRO

AVEIRO, 28—Como terminaram os trabalhos das fundações da segunda parte da ponte-praça, nesta cidade, está a preparar-se a fase final da sua construção, que representa um grande melhoramento para Aveiro.

Vida artistica

Manuel Piló em Nova York

Noticias que nos chegam de Nova York informam-nos de que Manuel Piló, o mais original dos nossos escultores que, trabalhando a madeira e o bronze conquistou em Portugal, no Brasil e na Argentina um renome da mais justa consagração, acaba de expor, em Nova York, com o patrocinio da Casa de Portugal, a sua extraordinária galeria de caricaturas. Essa exposição inaugurou-se na Quinta Avenida, no passado dia 24 de Maio, compreendendo motivos de folclore português, espanhol, brasileiro, argentino e, ainda, alguns desenhos sugestivos e ilustrações. Referindo-se ao exito desta magnifica exposição, «The New York Times», de 22 de Junho ultimo, dizia, na sua página de arte, que Manuel Piló, com o seu talento de escritor e o seu espirito mordaz, conseguira dar aos americanos uma imagem do povo e dos costumes portugueses, tão bem descritos através das suas esculturas e desenhos.

Manuel Piló, que está, já há meses, a trabalhar nos Estados Unidos, prepara uma exposição de motivos daquele grande país, onde, por certo, obterá os exitos excepcionais que conquistou noutros países percorridos com a sua mensagem de arte e de beleza qu nnhuma propaganda subsidia e que tão grandes serviços presta a Portugal.

A linha de Leste interrompida

em consequência dum desastre

ENTRONCAMENTO, 28. (Pelo telefone)—Hoje, na estação de Torres das Vargens, quando o comboio de mercadorias 2470 efectuava manobras na linha 3, um grupo de nove vagons pôs-se em fuga e, depois de percorrer 4 quilómetros, foi chocar com outro comboio de mercadorias, o 32461, que circulava no km. 179,700, entre Ponte de Sor e Torre das Vargens. Do choque resultou o descarrilamento de vários veículos, ficando interrompida a linha de Leste durante algum tempo. Não há vitimas a lamentar, mas os prejuizos materiais são importantes.

IMPORTANTE E LUXUOSO

LEILÃO

— DE —

RICO MOBILIARIO E ADORNOS

ULTRA-MODERNO

LINDA MOBILIA DE QUARTO LUIS XV, ESTOFOS EM FINISSIMAS TAPEÇARIAS DE SEDA E PELE, IMPONENTE SALA DE JANTAR INGLESA, ESCRITÓRIO D. MARIA, PRATAS CINZELADAS, RICAS CÓMODAS LUIS XV EM PAU SANTO, BONITOS LUSTRES, «CARPETTES», GRAVURAS CONTADORES, BUFETE, MESA DE COZINHA, ESQUENTADOR DISTRIBUIÇÃO E DIVERSOS que guarnecem as 18 amplas divisões modernas do prédio sito na

Av. Antonio Augusto Aguiar, n.º 165, 1.º, E.

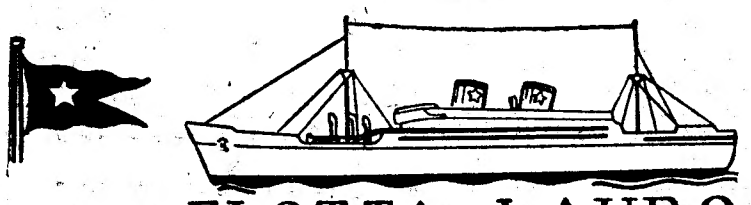
e será vendido pelas maiores ofertas

HOJE, TERÇA-FEIRA, ás 21 HORAS

TRATA ESTA LUXUOSA ALMOEDA A

Agência de Leilões - ERNESTO BENTO JUNIOR

TELEFONE 32652



FLOTTA LAURO

NAPOLI

LINHA DA AMERICA DO SUL:

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

Em Leixões a 29 de Setembro
Em Lisboa a 30 de Setembro
17 de Novembro

Paquete-expresso «SURRIENTO»

recebendo passageiros nas classes luxo, 1.ª simples e 3.ª camarotes.

Recebe carga geral e de frigorifico

OS AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, LDA.

22, Rua do Alecrim, 22-A
Telefs. 31924/5/6—Telg. FLOREL
LISBOA

R. Infante D. Henrique, 73-2.º
Telef. 23568 — Teleg. FLOREL
PORTO

2 DE SETEMBRO

Excursão da C. P. a

Coimbra-Luso-Buçaco--Cruz Alta-Penacova

Preço ... ... 150$00

Ao comércio

O liquidatário da sociedade ANIBAL JOSE' VELOSO, LD.ª, desta praça, aceita propostas, em carta fechada, para o trespasse do estabelecimento pertencente áquela Sociedade, situado no LARGO MARQUÊS DO LAVRADIO, N.º 4, e de toda a sua existência, composta de tecidos de algodão, lã, seda, miudezas, móveis e utensilios. Fica fixado até ao dia quinze de Setembro p.º futuro o prazo para a aceitação das propostas, que deverão ser enviadas para o local acima indicado, devendo proceder-se á sua abertura no dia 17 pelas 17 horas, havendo licitação verbal entre os proponentes no caso de se verificarem ofertas iguais, reservando-se o liquidatário o direito de não aceitar nenhuma das propostas se as respectivas condições não convierem.

Lisboa, 24 de Agosto de 1951.

Virgilio Raul Santos e Sousa

Segue o reconhecimento.

LUCAS

A melhor bateria para arranque e duração - genuinamente inglesa -

Representante geral

Electro Automobilista

com estação de serviço própria

55-RUA DA GLORIA-59

Tel. 25447 — LISBOA

PIANOS

Verticais e de cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Compagnie Maritime des Chargeurs Réunis

LINHA DA AMERICA DO SUL

O paquete rápido

«CLAUDE BERNARD»

em 2 de Setembro

Para o

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

Recebendo passageiros nas classes de Luxo, 1.ª, 3.ª, em Camarote e carga

Para o HAVRE

O paquete rápido

«LAVOISIER»

em 13 de Setembro

Recebendo passageiros nas classes de Luxo, 1.ª, 3.ª, em camarote, e carga

OS AGENTES GERAIS:

João de Britto, Lda.

LISBOA
Cais do Sodré, 36
Telefones 32353/4

PORTO
R. Mouzinho da Silveira, 6-1.º
Telefone 23881/2

Hermano Martins Areias

Terceiro aniversário do seu falecimento

Sua mulher e filhos participam á familia e a todas as pessoas de suas relações que quarta-feira, dia 29, na igreja dos Martires, ás 11 horas, será rezada missa por alma de seu saudoso marido e pai.

Agradecem a quem se digne assistir a este piedoso acto.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove nas Ilhas Britanicas, no Noroeste da França e na faixa do Atlantico que da Irlanda e do golfo da Gasconha se estende até aos Açores, por influência duma depressão complexa localizada a Sueste da Inglaterra e do sistema frontal a ela asociado. Este conjunto desloca-se para Leste e deverá agravar o tempo em Portugal durante as próximas 24 horas.

PREVISÃO ATÉ ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ PARA A TARDE E A NOITE DE HOJE—Nebulosidade, aumentando progressivamente, vento bonançoso a fresco de Oeste, periodos de chuva para a noite. Temperatura estacionária.

PARA AMANHÃ—Ceu de nebulosidade variável, limpando para o fim da tarde, vento moderado do quadrante de Noroeste, com rajadas muito frescas na faixa costeira ocidental. Possibilidade de aguaceiros nas regiões altas do Minho e de Trás-os-Montes. Descida de temperatura.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Folclore musical; 19 e 20, Fados e guitarradas; 19 e 30, O compositor da semana: Chausson; 20, O caso do dia; 20 e 10, Musica de salão; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Musica ligeira sinfónica; 21 e 30, Enciclopédia; 22, Variedades em discos; 22 e 30, Palavras leva-as o vento...; 22 e 45, Fados e guitarradas; 23, Rádio Teatro; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Fecho.

Programa B—Ás 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Ópera: «Fragmentos do drama lírico «Electra»; 23 e 20, Musica de camara; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Divulgação do jazz; 19 e 30, Musica de baile; 19 e 40, Jornal; 20 e 20, Musica portuguesa; 21, Conjuntos; 21 e 15, Diálogos; 21 e 30, Programa dos associados; 22 e 15, Cançonetas; 22 e 45, Continuação do programa dos associados; 23, Fados e guitarradas da Adega Machado; 23 e 30, Musica de baile; 23 e 45, Rádio jornal e amanhã; 0, Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Ás 19 e 45, Marcha, 19 e 50, Canta Bing Crosby; 20, Musica ligeira sinfónica; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Musica espanhola; 20 e 30, Clube das Oito e meia; 20 e 55, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 ás 22, Peninsular; das 22 ás 0, Graça.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281(Tel .58-511); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841; Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332; Ant.a F.a do Castelo de Coimbra—R. da Marquesa de Alorna, 19-B (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Ribeiro (Campo do 28 de Maio, 138 (Tel. 7 4682); Berne (De)—Avenida de Berna 44-A (Tel. 7 3568 ; Figueiras—Avenida do Marquês de Tomar, 20 (Tel. 4 4995; Cruz Nunes—P. do Duque de Saldanha, 14 (Tel. 4 1845); Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73 Tel. 4 2239); Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel 4 3438); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 3 9136); Banha—Estrada de Chelas, 173-175 (Tel. 39683); Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 2 7929); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2 3760); Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 41912); Lusitana — Avenida de Roma, 18-A (Tel 75443); Central da Penha — Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Lusa — Avenida Almiranta Reis, 199-B (Tel. 4 1269; Gois Rua dos Anjos, 12-C-D; Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 6 3640); Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 6 2838); Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, á Lapa, 35 (Tel. 6 1251); Higilux Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 3 7280); Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 3 8256); Correia de Azevedo—Rua de Luis de Camões, 48 (Tel. 3 8625); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 3 7563); Lealdade—Rua do Olival, 226 (Tel. 6 3441 ; Moderna—R. de Garcia da Horta, 24 (Tel. 6 3117); Ferreira da Costa—Rua de S. Bento, 30 (Tel. 62374); Gonçalves, Limitada—Rua da Rosa, 176-178 (Tel. 3 2687); Lab.o Farcacológco (Do)—R. Alves Correia, 187 (Tel. 2 6476); Simões Pires—Rua da Prata, 115 (Tel. 3 2350); Instituto Pasteur (Do)—Rua Nova do Almada, 71 (Tel. 3 0522); Farmácia Nova Lisboa, Rua 52 (Sítio de Alvalade), n.o 12.

Iate inglês na ria de Aveiro

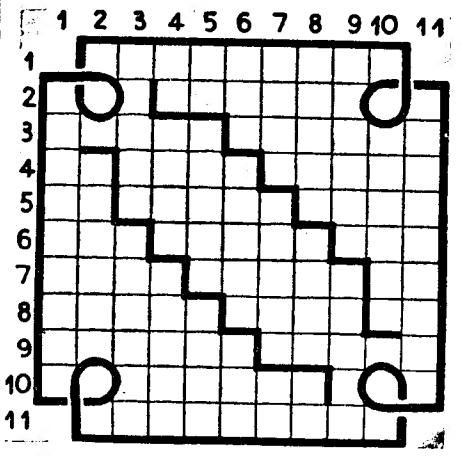
AVEIRO, 28 — Tem estado no canal central da Ria de Aveiro o pequeno iate inglês «Deben Peace-Ipswich», que tem cerca de 12 metros de comprimento, e no qual viajam dois desportistas britanicos. Dirigia-se a Lisboa, mas teve de arribar ao porto de Aviero, por um dos tripulantes ter adoecido.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	689$	688$	689$
Consolidado 3 % T. 10	758$	757$	759$
Consolidado 3 1/2 T. 10	885$	883$	886$
Centenários 4 %	1.994$	1.993$	1.995$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	955$	—
Idem 1943	945$	945$	950$
Idem 1944	—	945$	—
Externas 1.a série	—	1.215$	1.233$
Externas 1.a carimbadas	1.233$	1.231$	1.235$
Externas 3.a série	—	1.350$	1.400$
Externas 3.a carimbadas	—	1.320$	1.370$
Caut. 3.a série s/juro...	—	150$	—
Acções			
Esp. St.o Com. L.a port.	—	3.350$	3.950$
Lisboa e Açores por ...	—	920$	926$
Ultramarino cp. 1. p...	592$	590$	595$
Portugal port. T. p. ...	1.240$	1.238$	1.250$
Nacional...	—	—	1.000$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	150$	—
Cimentos Tejo...	—	—	230$
Cimentos Leiria T. p....	—	319$	320$
Crédito Predial port. ...	—	15$	—
Gás Electricidade cupão	141$	141$	141$
Alto Alentejo cupão ...	139$	139$	140$
Portugal e Colónias ...	293$	292$	294$
Nac. Navegação T. p.	—	1.131$	1.160$
Colonial de Navegação	—	880$	900$
Port. de Pesca T. p. ...	—	1.135$	—
Port. Tabacos cupão ...	354$	353$	356$
Tabacos Portugal cupão	—	430$	450$
União Eléctrica Port. ...	—	188$	193$
Cassequel	1.175$	1.175$	—
Agricola das Neves ...	—	980$	—
Agricultura Colonial ...	—	570$	580$
Açucar de Angola... ...	2 900$	2.895$	2.905$
Buzi	133$	132$	133$
Cabinda...	—	152$	157$
Ilha do Principe	—	1.160$	—
Zamoézia T. de 25 ...	123$	123$	123$
Moçambique	182$	181$	182$
Electrica das Beiras	1.340$	1.330$	1.348$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	105$	104$	—
União Eléctrica 4 1/2...	95$	94$	—

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3213



HORIZONTAIS: 1—Localidade do Alentejo, onde D. Nuno Alvares Pereira derrotou o exército castelhano numa notável batalha em 1384. 2—A primeira pedra que assenta sobre capitel, cimalha ou ombreira. 3—Partes anteriores dos navios. Marinha de sal. 4—Garbo. Julgas. Rio afluente do Tejo. 5—Acusada. Azedos. Feiticeira. 6—Liga. Nascimentos. Malicia. 7—Diminuo. Terreno com vegetação no meio dum deserto. Avistei. 8—Agravo. Imposto de transmissão. Campeão. 9—Género de gramineas que compreende a cana do açucar. Para que lugar. 10—Refeições que os antigos cristãos faziam em comum. 11—Separariam.

VERTICAIS: 1—Espectaculoso." 2—Expansão terminal do nervo óptico e em que se formam as imagens. 3—Permuta. Arvores da familia das palmeiras. 4—Artigo (pl.). Aro. Santo a que é dedicado um templo. 5—Nota de musica. Espinhaço. Por boca. 6—Aqui está. Frechas. Capa de confraria. 7—Intimas. Individuo muito parecido com outro. Simbolo quimico do erbio. 8—Ordinário. Juizo. Nota de musica. 9—Azeitonas. Bondosa. 10—Repudiava. 11—Suspendam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3212

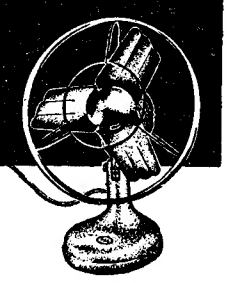
HORIZONTAIS: 1—Feras. Falai. 2—Obus. Pias. 3—Ir. Cotai. Ró. 4—Coa. Aulos. Sul. 5—Má. Vê. 6—Falências. 7—Ré. Ar. 8—Oca. Adito. Ate. 9—Tu. Redil. El. 10—Abac. Elos. 11—Moias. Douro.

VERTICAIS: 1 — Foice. Dotam. 2—Ebro. Cubo. 3—Ru. Amara. Ai. 4—Asca. Ale. Arca. 5—Ou. Dê. 6—Atlantida. 7—Ao. Ti. 8—Apis. Via. Oleo. 9—Li. Seara. Lu. 10—Aaru. Teor. 11—Isola. Celso.

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

DESLUSTRAGEM DE FATOS
Além de radicalmente limpos, graças aos aparelhos mais modernos, os lustros desaparecem por completo. Para mandar buscar a casa, telefonar para: 2 5172—R. da Conceição, 115; 2 3221—R. da Misericórdia, 75.
Tinturaria Portugália

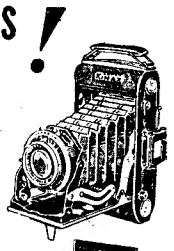
Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

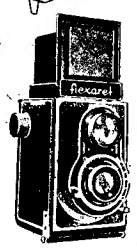
VENTOINHAS PAL
OSCILAÇÃO AUTOMÁTICA — CONSUMO REDUZIDO — ESC. 750$00

ESTABELECIMENTOS SIDAL, LDA
R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 2 2584 • LISBOA

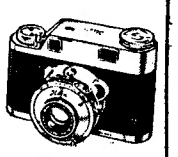
CONCURSO INÉDITO EM PORTUGAL
Quer receber um trem de cozinha, de aluminio «Mecil», formado por 22 peças no valor de 600$00, completamente grátis?
Escreva á CASA VIEIRA PINTO, Paços de Brandão, e junte 1$50 em selos para resposta

SEJA QUAL FOR O SEU APARELHO FOTOGRAFE COM
Gevaert FILM
A PELICULA DAS BOAS FOTOGRAFIAS
A' venda em todo o País nas casas da especialidade
REPRESENTANTES
GARCEZ, L.DA
CHIADO — LISBOA

AS MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS MAIS POPULARES !

KINAX 6x9 - 6x6 - 4x6 cm.
Qualquer destes formatos é escolhe nos aparelhos do último modelo. Objectivas tratadas f. 1:4,5 e f. 1:3,5. Sincronização para «flash». Manejo fácil. Acabamento exterior nas cores preta e grená. Linda apresentação.


FLEXARET 6x6 cm.
Focagem rigorosa sobre vidro despolido. Optica de suprema qualidade f. 1:4,5 e f. 1:3,5. Modelos com obturador PRONTOR e COMPUR RAPID. Imagens de inexcedível perfeição.


ILOCA 24x36 m/m
36 fotos em filme normal de 35 m/m. Elegantes, robustos e simples. Modelos com e sem telémetro. Obturador PRONTOR totalmente sincronizado. Negativos de alta qualidade.


MIKROMA 10x15 m/m
Económica: — 50 fotos em 90 cm. de filme de 16 mm. Leve: — Pese 200 gr. Perfeita: — Negativos de prodigioso recorte para grandes ampliações.

• TODAS ESTAS MÁQUINAS PODEM SER ADQUIRIDAS COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO • DIRIJA-SE AOS NOSSOS REVENDEDORES AUTORIZADOS
Venda por grosso:
M. SIMÕES JR. - R. da Conceição, 46, 48, 50-Tel. 3 0386 - Lisboa

Policlínica de Arroios
Praça do Chile, 14-1.º—Telefone 42414
Dr. Aires de Sousa—R.X. e Rodioterápia—16 h
Dr. Eurico Alves Pereira—Clinica geral ás 18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos—17 h
Dr. Dias Amado—Análises clinicas—14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais—14 e 30 h.
Dr.a Laurinda Alambre—Doenças senhoras—13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouv., nariz e garganta—15 e 18 e 30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias—17 h
Dr. Monteiro Grillo—Doenças dos olhos—16 h
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes—15 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doen. crianças-12 h
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis—15 h.
Nebulizações de penicilina

Prefira as MODERNAS PRATAS DA MARCA
TOPÁZIO
Vende: JOALHARIA DAVID
RUA DA PRATA

Pontiac
Concessionários
Sanamede, L.da
R. Nova de S. Mamede, 74-B
Telef 63193 - 63194 LISBOA

CYMA
Relogio de precisão sem igual

Emagrecer só com OBESYL
Em duas fórmulas distintas: Normal e Laxativa (consoante a necessidade do organismo)
Envia literaturas grátis a FAL — Rua da Misericórdia, 36 3.º Esq. — LISBOA

A guerra da Coreia e as suas repercussões

As conversações de Kaesong

não têm probabilidades de recomeçar segundo se pensa em Washington

TÓQUIO, 28 — Segundo declararam os observadores aliados desta cidade, as conversações de cessar fogo na Coreia não parecem ter grandes probabilidades de recomeçar, depois de ter sido estudada a resposta comunista ao comandante da O. N. U., general Ridgway. Afirmaram não ver nenhum novo ponto na resposta que pudesse conduzir a uma rápida reabertura das negociações de Kaesong.

Os observadores não vêem possibilidade de o general Ridgway tomar parte em novas conversações sobre a validade das alegações comunistas.

Não se revelou ontem á noite qualquer indício sobre o objectivo da viagem, em avião, realizada pelo general Ridgway, á Coreia, durante o dia de ontem. O general regressou a esta cidade após uma curta estadia na península coreana.—(Reuter).

A proposta comunista deve ser rejeitada por Ridgway

WASHINGTON, 28—Os círculos bem informados desta cidade pensam que o general Ridgway deve rejeitar a proposta comunista para formação duma comissão de inquérito «ao bombardeamento de Kaesong pelos americanos». Com efeito, os referidos círculos acentuam que tanto o presidente Truman como o secretário de Estado, Acheson, aprovaram completamente a resposta de Ridgway ao protesto comunista quanto a este pretenso bombardeamento.—(France Presse).

Uma entrevista de dez segundos

COMBOIO DA IMPRENSA, 28—O coronel norte-coreano, Chang, oficial de ligação comunista, entregou ao tenente-coronel sul-coreano, Soo Young, oficial de ligação das Nações Unidas, o texto oficial da resposta dos chefes comunistas ao general Ridgway. A entrevista entre os dois durou dez segundos. Chang dirigiu-se a Young e disse-lhe apenas, entregando-lhe o envelope com a resposta: «Aqui tem para o general Ridgway».

O coronel Chang recusou-se a responder ás perguntas dos jornalistas que desejavam saber se, na sua opinião, as conversações recomeçariam. Seguidamente, os comunistas regressaram á base nos seus «jeeps» e os oficiais aliados tomaram o helicóptero que os tinha trazido. Os jornalistas regressaram nos seus camiões, mas foram forçados a abandoná-los, no rio Imjin, devido á cheia e a utilizar barcos para a travessia.—(France Presse).

Boatos desmentidos em Tóquio

TÓQUIO, 28 — Os Serviços de Informações do Quartel General da O. N. U. não podem confirmar os boatos que têm corrido ultimamente no Japão e na Coreia, segundo os quais «se encontraria actualmente a Norte do rio Yalu, pronta a entrar na Coreia, uma brigada internacional de comunistas europeus. Correu também o boato, que os referidos Serviços de Informações igualmente se recusam a confirmar, de que o marechal Wassilevsky, que na campanha contra o Japão em 1945 comandou as forças soviéticas, se encontraria na Coreia, onde chegara secretamente.—(F. P.).

As operações aéreas

TOQUIO, 28—O comunicado da força aerea do Extremo-Oriente indica hoje que o centro de abastecimento de Chinnampô, na costa ocidental da Coreia foi atacado por dez Superfortalezas que, pelo radar, largaram mais de cem toneladas de bombas. Outras Superfortalezas atacaram igualmente pelo radar objectivos situados á retaguarda da frente.

Os bombardeiros das Nações Unidas não foram alvejados por DCA nem por caças, segundo informa o mesmo comunicado—(F. P.).

Lin-Piau vai comandar os voluntários chineses na Coreia?

TAIPÉ, 28—Dizem noticias de fonte nacionalista chinesa que o general Lin-Piau está indicado para suceder ao general Peng-Teh-Huai no comando dos voluntários chineses na Coreia, se as negociações de armisticio se malograrem definitivamente.

Lin-Piau, actual comandante do 4.º exército chinês na Manchuria, parece que efectuou recentemente o reagrupamento e a reorganização de um exército de 500.000 homens, paralelamente á fronteira manchu.—(F. P.).

Comentários americanos

ao bombardeamento de Rashin

WASHINGTON, 28 — O bombardeamento de Rashin, na Coreia do Norte a 25 quilómetros da fronteira soviética, pela aviação americana, suscitou vivos comentários na Imprensa dos Estados Unidos. «Por que razão—pergunta o «Washington Star»—não foi dada autorização ao general Mac Arthur para bombardear esta cidade e esse bombardeamento foi permitido agora, precisamente quando estamos na fase mais delicada das negociações do armisticio de Kaesong?». Este contraste entre as atitudes passadas e presentes dos dirigentes americanos não é o unico apontado pela Imprensa. O mesmo jornal recorda que, em Junho passado, na comissão parlamentar de inquérito á demissão de Mac Arthur, o secretário de Estado Dean Acheson se maifestou ravoravel á suspensão das hostilidades junto do paralelo 38º. Ora a atitude da delegação americana á Conferência de Kaesong exige como condição de armisticio o estabelecimento de uma linha muito para lá do paralelo. Parece, pois, que a politica americana em relação ao comunismo está a passar, discretamente, da fase em que se pretendia apenas deter as actividades inimigas, para o periodo do «rolling back em que se pretende «repelir» essas actividades.

A primeira fase desta politica tinha sido preconizada em 1947 por Georges Kennan, conselheiro do Departamento de Estado, especialista em questões russas, e foi sucessivamente adoptada na Grécia, em Berlim e na Coreia. A segunda até agora, só tem sido defendida por certos militares e politicos. O presidente Truman e Dean Acheson não queriam segui-la por pensarem que, se o fizessem, se arriscavam a desencadear a guerra. Agora, perante a atitude americana nas negociações de Kaesong e em face de noticias como a do bombardeamento de Rashin, apenas a 25 quilómetros de território russo, a opinião publica dos Estados Unidos vê com inquietação a evolução da politica externa do seu país.

Os círculos politicos seguem com muito interesse a situação e perguntam quais os motivos que podem ter originado essa evolução. Só encontram para essa pergunta duas respostas: ou os militares americanos conseguiram convencer o Governo de que os Estados Unidos dispõem de força suficiente para fazer malograr qualquer ataque russo, ou os dirigentes americanos possuem informações secretas que os levam a crer que a U. R. S. S. está pronta a todas as concessões para conservar a Paz.—(F. P.).

A Rússia não está preparada

para desencadear a guerra na Asia

—segundo se pensa em Washington

WASHINGTON, 28 — Alguns observadores americanos bem informados consideram erróneos os pareceres que recentemente se têm formulado ácerca da eventualidade de terem sido por fim adoptadas pelos dirigentes dos Estados Unidos as concepções estratégicas e politicas do general MacArthur. No entanto, os referidos observadores não deixam de notar que a politica presentemente seguida em Washington condiz com alguns dos postulados que inspiravam a doutrina do general MacArthur sobre a solução a dar aos problemas asiáticos. Assim, por exemplo, a atitude de firmeza assumida pelo general Ridgway em relação ás negociações de Kaesong levam as esferas autorizadas da capital americana a dar conta de muitas informações dos serviços secretos pelas quais se confirma a existencia de certas falhas no sistema soviético da Europa como no da Asia.

No caso da Europa propriamente, não se põe em duvida o poderio do Exército russo, mas acompanha-se com interesse o movimento de independencia suscitado pela heresia jugoslava. Esta atitude, que resulta de se notar que esse movimento está a ganhar terreno, ficou reforçada com as trocas de impressões de Averell Harriman em Belgrado.

Quanto á Asia, as informações recebidas em Washington são principalmente de natureza militar. Segundo se diz em altas esferas americanas o Exército russo da Sibéria estaria mal reabastecido em virtude da carencia de vias de comunicação, e não seria digna de grande crédito a informação de que a U.R.S.S. teria constituido nessas regiões um exército praticamente autónomo. Numa palavra, parece que o general Ridgway, mais afortunado que o general MacArthur teria convencido os dirigentes de Washington de que no caso de se agravar o conflito do Extremo-Oriente com a sua extensão á China, o Kremlin não desencadearia a guerra na Asia porque não estaria em condições de o fazer. Apesar de tudo, os observadores americanos dizem que seria exagero dizer-se que os Estados Unidos vão seguir a politica preconizada por MacArthur. E, no entanto, os Estados Unidos, depois das declarações de Malik em Junho passado, e depois de iniciada a ultima ofensiva de paz dos sovietes, parecem aceitar mais riscos do que anteriormente nas tentativas de solução do conflito da Coreia. — (F. P.).

80 pessoas intoxicadas

com carne de cavalo

CHARTRES, 28 — Verificou-se mais um envenenamento em massa, desta vez nos arredores desta cidade, onde cerca de 80 pessoas se sentiram incomodadas depois de terem comido carne de cavalo. Grande numero de pessoas continua de cama. Os sintomas de envenenamento são vómitos e febre. Segundo afirmam os médicos, não deve haver nenhum caso mortal. A carne envenenada era dum cavalo que tinha morrido de desastre. As autoridades sanitárias mandaram analisar a carne. A Policia investiga. Recorda-se que este é o terceiro caso de envenenamento colectivo, verificado nos ultimos dias em França. O primeiro foi o caso do pão, em Pont Saint Esprit e o segundo o envenenamento de cem pessoas que comeram sorvetes, em Saint Galmier.—(F. P.).

POLÍTICA FRANCESA

O debate

sobre o problema *das subvenções* ao ensino particular

PARIS, 28—Começa hoje, na Assembleia Nacional, o debate sobre o problema das subvenções ao ensino particular em França. Estão marcadas nove sessões para discussão deste problema, que se apresenta sob a forma de um projecto de lei elaborado pelo Governo, pelo qual se promulgariam disposições de natureza prática susceptiveis de fomentar a construção de edificios escolares e aumentar o valor das bolsas de estudo. Esta parte da discussão não será a mais dificil, porque a Assembleia terá também de se pronunciar sobre outro texto que dá azo a muito maiores controvérsias.

Um grupo de deputados, pertencentes ao Movimento Republicano Popular, ao Partido Camponês Independente e á União do Povo Francês, constituídos em Associação para a Defesa da Liberdade do Ensino, apresentou, recentemente, uma proposta que tem provocado discussões apaixonadas sobre este problema, velho em França. Segundo tal proposta, o Estado daria subsidios ás escolas particulares de ensino religioso, o que iria contra o estatuto escolar em vigor, pelo qual o Estado consente o funcionamento dessas escolas mas não as auxilia.

Ainda não está marcada oficialmente a data em que se dará inicio ao debate sobre a proposta dos deputados que pugnam pelo auxilio financeiro oficial ás escolas particulares. Os defensores do ensino laico, que são na maior parte os deputados socialistas e grande numero de radicais, decerto projectaram arrastar o debate sobre o projecto de lei do Governo, para a discussão sobre a proposta de subvenções ficar adiada, a fim de evitar esse resultado, os defensores das escolas particulares procuram a sua própria táctica. Nesse propósito, tencionam apresentar a sua proposta ao projecto de lei do Governo, apresentando-a sob forma de artigo adicional. Se estes deputados levarem tal ideia por diante, iniciar-se-á hoje, de facto, a discussão do problema escolar em toda a plenitude.

A controvérsia tem a maior importancia, tanto mais que as divergências de opinião a este respeito dividem, pelo menos por agora, a maioria governamental constituida pelos quatro partidos politicos que asseguram a constituição dos governos que têm dirigido a França desde 1947 até ao presente. Com efeito, os socialistas e a maioria dos radicais estão no campo dos laicos, ao passo que os republicanos (populares e os independentes, se juntam aos degaulistas na associação para a defesa da liberdade do ensino. Esta divisão partidária seria muito grave no caso de o Governo ser obrigado a tomar posição no problema. O assunto foi discutido quando se constituiu o actual Governo de René Pleven, há cerca de quinze dias. René Pleven formou um ministério onde se juntam laicos e partidários das subvenções. O Movimento Republicano Popular pediu nessa altura que se desse liberdade de votar como entendessem aos ministros deputados.—(F. P.).

O general Guillaume

foi nomeado residente-geral da França em Marrocos

PARIS, 28—O Conselho de Ministros, reunido esta manhã, resolveu nomear o general Guillaume, que exercia as funções de comandante-chefe das forças francesas na Alemanha, para o lugar de residente-geral da França em Marrocos, em substituição do general Juin. O general Jean Noiret passa a exercer as funções de Guillaume. Este foi também nomeado inspector-geral das forças terrestres, marítimas e aéreas da Africa do Norte, em substituição do general Koenig.—(F. P.).